

CAMPEÃO

das províncias



Co-incineração: Silêncio em Estarreja

A maioria socialista do executivo estarrejense optou por não se pronunciar a propósito da instalação, no concelho, da estação de transferência de resíduos. Ao contrário dos vereadores do PSD que defendiam a tomada de uma posição da autarquia, os socialistas preferiram manter o silêncio por enquanto. O PS aguarda uma comunicação oficial do Governo.

Página 12

Tragédia em S. Jacinto

Um incêndio numa embarcação provocou, na passada terça-feira, três mortos e cinco feridos nos Estaleiros de São Jacinto. Os trabalhadores procediam a trabalhos de soldadura e pereceram devido à combustão de poliuretano. A administração dos estaleiros nega a possibilidade de negligência garantindo que todas as regras de segurança foram cumpridas.

Página 13

S. João da Madeira: Hotéis a caminho

O problema de falta de alojamento no concelho pode ficar resolvido a médio prazo. A Câmara tem em mãos propostas de investidores interessados em construir unidades hoteleiras no centro da cidade. Entretanto, a autarquia deu já o primeiro passo com vista à concretização de um dos projectos mais ambiciosos do actual executivo: o Museu da cidade.

Página 5

"Europa dos Pequenitos"

A comissão de acompanhamento do Parque Temático "Europa dos Pequenitos" vai ser empossada amanhã, sexta-feira, durante uma sessão a decorrer no Centro Cultural e de Congressos, pelas 18h. O presidente da Câmara Municipal de Aveiro e o presidente da Fundação Bissaya-Barreto vão conferir posse aos seis elementos da referida Comissão. Conforme o previsto no Art.º 4º (Metodologia do desenvolvimento do projecto, da construção e respectivo acompanhamento)

do protocolo celebrado entre a autarquia aveirense e a fundação de Coimbra, cada uma das instituições designou três elementos para integrar a comissão de acompanhamento. De referir que, uma vez iniciada a construção do parque temático, esta será acompanhada por uma comissão instaladora da responsabilidade da Fundação Bissaya-Barreto que integrará um elemento designado pela Câmara de Aveiro, a título de consultor e de elemento de ligação.



S. Gonçalo reinou!

No passado fim-de-semana a tradição voltou a cumprir-se, e o bairro da Beira Mar foi animado pela festa de S. Gonçalo. Durante três dias ouviram-se os foguetes, atiraram-se as cavacas, cumpriram-se promessas e fizeram-se agradecimentos ao santo mais popular do bairro da Beira Mar.

Páginas 6 e 9

Britaldo Rodrigues, em entrevista: «O presidente da Câmara alterou as regras do bom comportamento cívico dos políticos aveirenses»

Britaldo Rodrigues

«O que me faz correr não são os cargos»

Afirma estar na política para servir os interesses de Aveiro». Britaldo Rodrigues, presidente da concelhia de Aveiro do PSD e líder da bancada lanterna na Assembleia Municipal, reforça a sua forma de estar na vida autárquica, afirmando que «o que me faz correr não são os cargos». Professor catedrático da Universidade de Aveiro, Britaldo Rodrigues acredita que o PSD/Aveiro está no bom caminho. Fazzer oposição depois de mais de dez anos de poder não é fácil, mas tem as suas vantagens: depois da triagem ficam os que realmente acreditam nos princípios da social democracia.

Paula Ventura

A vida política em Aveiro ficou, nas últimas semanas, inevitavelmente, marcada pela troca de "mimos" entre o presidente da Câmara Municipal de Aveiro e o presidente da concelhia do PSD/Aveiro e líder da bancada social democrata na Assembleia Municipal. Um

assunto que Britaldo Rodrigues não quis abordar de forma directa nesta conversa, justificando-o com o facto de estar a preparar uma resposta completa, coerente, com princípio, meio e fim: a última crónica do presidente do executivo executivo, Alberto Souto. Mesmo assim, este foi um assunto incontornável.

Campeão das Províncias (CP) - Continua a pensar que, tal como disse numa crónica recentemente divulgada, em Aveiro o espírito que preside é típico de "uma república das bananas"?

Britaldo Rodrigues (BR) - Sempre que, em qualquer estado, região ou cidade, se verifique que existem leis ou planos que não são cumpridos, ou que se aceite que não sejam cumpridos, estamos perante uma situação equivalente à que se vive em países que, cruelmente, são designados de "república das bananas"; são aqueles em que o cidadão, apesar da existência de uma lei, ou desconhece que esta não é cumprida ou já nem conta que ela seja cumprida. Nessa altura, estamos perante aquilo que denominamos de "república das bananas". Não quero que em

Aveiro se viva uma situação destas, apesar de se ter declarado publicamente que "não basta termos planos aprovados e semos competentes para que eles sejam respeitados", e tal afirmação ter partido de quem cumpre fazer respeitar os planos,

«O presidente da Câmara começou a alterar as regras do tal bom comportamento cívico dos políticos aveirenses»

nomeadamente, os urbanísticos.

CP - Estava à espera da reacção do presidente da Câmara? Refiro-me à resposta escrita e publicada num órgão de comunicação social...

BR - É natural que, numa sociedade aberta como é a nossa, se possam e devam discutir e debater os assuntos. Tem-se dito, muitas vezes, que a política em Aveiro é diferente, isto é, que os políticos conseguem, independentemente das suas discussões e divergências, comportar-se com uma certa elegância no que respeita à forma de apresentar os problemas. É exemplar o facto de, na noite das eleições autárquicas, o prof. Celso Santos ter saído da sede do CDS/PP para cumprimentar

que "por cima da ponte passa a demagogia e por baixo a maré da baixa política que fazem". Essa era uma proposta de minha autoria e, de facto, esta declaração quebrou claramente o tipo de relacionamento que existia. "Baixa política" porque? O presidente da Câmara começou a alterar as regras do tal bom comportamento

cívico dos políticos aveirenses. Respondi, positivamente, a essas afirmações, no âmbito da campanha. Mais tarde, o senhor presidente veio dizer que, afinal, não fez as referidas declarações. Certo é que estas palavras estão publicadas num jornal que, até ao momento, não recebeu qualquer desmentido ou reclamação do senhor presidente. É um pouco desagradável que as pessoas só desmintam os jornais quando são confrontadas cara a cara e com a polémica já em curso. Relativamente à resposta do senhor presidente, é perfeitamente natural que tenha surgido; mas admito-me o conteúdo e, sobre-

«O meu relacionamento institucional com o presidente da Câmara é de líder da bancada do PSD e, institucionalmente, não se alterará nada»

tudo, a forma; as declarações são feitas num tom insultuoso e personalizado; não contava com esta postura do senhor presidente da Câmara. Repare que, nas minhas crónicas, tanto para o jornal como para a rádio, nunca referi o nome de Alberto Souto, sempre falei de presidente da Câmara, o que quer dizer que estava em causa o exercício

de uma função e não a pessoa. Ele alterou esse tipo de situação.

CP - Então ficou surpreendido?

BR - Fiquei surpreendido, não por de responder, mas pela forma como a resposta foi dada.

CP - É a favor deste tipo de discussão na praça pública ou entende que ela deveria ter ocorrido noutro âmbito?

BR - A forma como foi escrito o artigo do Dr. Alberto Souto torna-o inapropriado, independentemente do local. Há uma certa pedagogia em relação à população com a qual os políticos se devem preocupar. Até porque está em causa também uma certa credibilização da classe política. Na verdade, parece-me que o Dr. Alberto Souto tem pouca experiência, do ponto de vista pedagógico; de tal maneira que chegou ao ponto de dizer que, talvez por causa da minha idade não seriam aplicadas as regras dos morais que os meus infamantes ápodos merecem... Efetivamente,

o método das palmatoadas, quaisquer que elas sejam, está completamente ultrapassado... O Dr. Alberto Souto não deve estar minimamente a par das actuais pedagogias.

CP - Qual é o desfecho que prevê para esta situação? A sua relação com o presidente da Câmara vai ou não ficar inevitavelmente manchada?

BR - O meu relacionamento institucional com o presidente da Câmara é de

líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal face a um presidente do executivo e, institucionalmente, não se alterará nada. Eu cumprio as minhas funções que são as de criticar o que deve ser criticado ou apoiar o que deve ser apoiado,

«quem estava muito feliz por verificar que ali existia um interesse privado económico meu, pode tirar o cavalo da chuva»

apresentar soluções alternativas ou soluções novas; é o que temo feito ao longo deste ano de funcionamento do Assembleia Municipal.

CP - Considera que tem «mau perder no jogo democrático», como escreveu o presidente da Câmara?

BR - Não considero que tenha mau perder.

CP - Recuperando o assunto da ligação rodoviária para São Jacinto, a população da freguesia não votou no PSD para a presidência da Junta. Acha que o projecto não foi bem entendido?

BR - Em São Jacinto votaram cerca de 600 pessoas. Eu já sabia que não seria nada fácil ao PSD ganhar as eleições naquela freguesia. Porque? Toda a gente sabe quem vota em quem; sabemos também que, mais do que a mensagem transmitida pelos socialistas, socialistas-democratas ou democratas-cristãos, o que realmente pesa na decisão é o relacionamento das pessoas e, até, questões familiares. Existe ainda a questão dos empregos que, em grande parte, dependem do poder instituído, que já lá estava, e que vai continuar.

Simplesmente, eu não requeiro por saber das dificuldades em alcançar a vitória. É preciso enfrentar as situações quer seja para perder ou ganhar, porque ali reside o jogo democrático; é por isso que considero que não tenho mau perder. De resto,

a proposta foi apresentada naquela altura, porque só então estava madura, quem queir, analisar o projecto teria de analisar em si, e não por ter surgido na altura B ou C, o projecto é, ou não, bom por si, não pode ser avaliado por uma questão de "timing"...

CP - Ainda relativamente a esse assunto, surgiram uns rumores de que o Sr. Prof. teria "interesses privados" na concretização do projecto...

BR - Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que não me parece mal que as pessoas proponham soluções para a defesa dos seus próprios interesses. Não é nenhum crime. Se eu negasse essa situação, isso sim, seria falta de ética. E claro que me pareceria mal se eu fusse à Assembleia Municipal votar relativamente a um assunto em que eu tivesse interesses pessoais; porque, no exercício das minhas funções políticas eu não o deveria fazer. O que acontece é que eu fui fundador de uma empresa denominada Aquária, que tem uma piscicultura na Ilha do Poço, no canal do Espinho; de acordo com o projecto que eu defendo para a recuperação da zona do salgado de Aveiro, seria necessário que uma estrada passasse por ali. No entanto, essa zona já está defendida, já tem murros... É claro que ficarei mais



«As declarações são feitas num tom insultuoso e personalizado; não contava com esta postura do senhor presidente da Câmara.»

defendida com uma estrada que por lá passe, mas a estrada é, fundamentalmente, para proteger as salinas que não têm muros. Finalmente, devo dizer que, por razões de ordem pessoal e também por razões que se prendem com a vida da empresa, cedi a minha quota e decidi dar plenos poderes ao comprador para que, quando lhe aprover, a coloque em seu nome e, simultaneamente, passe a representar-me em todas as assembleias da empresa. Desde Maio de 98 que a situação é esta, como posso comprovar por fotocópia certificada pelo 2.º cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, documento irrevogável. No entanto, continuo a ir lá e, muitas vezes, chamo-lhe ainda a "minha piscicultura", porque, sentimentalmente, assim o sinto, e porque se trata de uma actividade que me interessa cientificamente, e de que gosto; continuarei a apoiar o novo dono e a acompanhar as experiências que lá se fazem. Penso até editar uma publicação que poderá ser útil para outros piscicultores. Assim, quem estava muito feliz por verificar que ali existia um interesse económico privado meu, pode tirar a cavalhinha da chuva...

CP - Um ano após as eleições autárquicas, qual é a leitura que faz da actualização do actual executivo?
BR - Não faço; gosto de ser muito objectivo. Ao contrário do que certas pessoas dirão (que faço umas crónicas sem fundamento) eu gosto de fazer as coisas com pés e cabeça. Só vou pronunciar-me sobre esta matéria quando tiver em mão o relatório de actividades da Câmara relativamente ao ano anterior.

CP - A falta de resultados da comissão criada para estudar a possibilidade de reivindicar para Aveiro a Faculdade de Medicina, foi um dos assuntos que recebeu fortes críticas da sua parte... Acha que Aveiro poderia mesmo ter hipóteses?
BR - Quando me fazem essa pergunta eu digo que não sei. Essa comissão devia ter estudado profundamente essa situação e, no fim, declarar o que pensava sobre isso, como não o fez, não sei, o que é de lamentar... se foi criada uma comissão nesse sentido, devíamos estar informados. Como político que sou, tiro as minhas interpretações a intenção terá sido deixar tudo inerte, sem ninguém saber nada de nada, assim, quando a decisão (que não passava por Aveiro) fosse anunciada, ninguém podia protestar. Situação que resulta de existir conluio político entre Câmara e Governo mas que, neste caso, não me parece ter sido útil para Aveiro. Muito pelo contrário. Ficámos anestesiados e não pudemos reivindicar nada, em tempo oportuno, se fosse caso disso.

CP - Como está o processo relativo à criação de uma Academia de Ciências em Aveiro?
BR - Aveiro é uma cidade universitária, que tem uma Universidade com todas as potencialidades que se lhe reconhecem, com muitos projectos científicos em curso, de nível internacional. Razoão mais que suficiente para um projecto centrado na comunicação,

descoligação, divulgação e utilização da ciência. Indo tão tén de ser pensada. Assim, porque não lançar um desafio da sociedade civil à própria Universidade? Quando falamos da interação Universidade/sociedade, andamos a

«tanto PSD como CDS/PP discordam da orientação deste executivo. Assim, talvez valha a pena pensar numa cooperação mais íntima com o PP»

enfimiar de um mal dizermos que essa interação deve existir, mas a Universidade que trate disso... Eu penso que a sociedade também tem de assumir essa responsabilidade. Assim, na qualidade de cidadão, apresentei na Assembleia Municipal essa proposta para a criação de uma Academia de Ciências em Aveiro. Nesta altura, a comissão encarregada de estudar o assunto, está a avaliar a receptividade das várias instituições encontradas contactadas no âmbito deste processo.

CP - Com a concretização da AD (Alternativa Democrática) como vai ser em Aveiro, relativamente aos cabeças-de-lista?

BR - O acordo formal para constituição da AD ainda não foi feito, portanto, não lhe posso dizer. Ainda é prematuro.

CP - Com certeza... Mas vislumbra alguma dificuldade?

BR - Independentemente de uma coligação a nível nacional, eu penso que em relação à política avencense, nomeadamente, no que diz respeito ao município, cada vez mais, tanto PSD como CDS/PP dis-

cordam da orientação deste executivo. Assim, talvez valha a pena, em relação a Aveiro, pensar numa cooperação mais íntima com o PP. Se esta ligação tivesse existido em São Jacinto, o PS não teria chamado vitória.

CP - Isso quer dizer que, apesar de ser ainda um cenário longo, o PSD e o PP poderão coligar-se em Aveiro para as autárquicas?

BR - Ainda vale, de facto, muito longo. Estou a falar do curto prazo, da acção relativamente à autarquia, neste momento. Mas, naturalmente, isto é uma opção pessoal que não vincula o PSD e muito menos, como é evidente, o CDS/PP.

CP - A nível do PSD/Aveiro, fala-se muito na renovação do partido, o que é que tem sido feito? A impressão que fica é que a secção local já viveu melhores dias...

BR - Quando um partido deixa o poder e transita para a oposição passa, naturalmente, por dificuldades. Há pessoas que estão

vida fácil. Neste momento, eu tenho a vida mais facilitada, portanto, talvez seja tempo de reescrever o partido através de várias projectos que anunciarei ao longo da campanha. Até aqui, não houve possibilidade, devido ao calendário político que incluiu o referendo da regionalização, as eleições em São Jacinto e, logo a seguir, as festas de Natal e fim de ano. Só agora poderemos começar a trabalhar neste sentido, embora, em Fevereiro tenhamos também o Congresso do PSD. As grandes apostas residem no Gabinete de Estudos e no Conselho de Opinião. Mas posso dizer-lhe que a comissão de Aveiro do PSD é, já agora, a que tem maior número de militantes no distrito: nós vamos levar 8 delegados ao Congresso e a concelhal que mais se nos aproxima é a de Águeda que será representada por 6 delegados e a concelhal da Feira fica-se pelos 4 delegados.

CP - Está a preparar-se para ser candidato à Câmara, nas próximas autárquicas?
BR - Não lhe posso dizer. Um dos compromissos que esta comissão política fez com os nossos militantes e eleitores do PSD foi o seguinte: não nos candidataríamos com o propósito de sermos os escolhidos, quer para eleições à autarquia quer para deputados. Assumi o compromisso de que essa situação terá de ser apresentada a uma assembleia de militantes. Eu estou na política para fazer o que, aparentemente, está a fazer o percurso inverso do meu

turo; se eu abandonei a política nacional e estou agora envolvido na vida autárquica é porque penso que da minha acção poderá resultar aquilo que eu penso ser do interesse de Aveiro. O mesmo não acontece com outras pessoas que estão a surgir na cena política, como é o caso do nosso presidente da Câmara neste momento e que, aparentemente, está a fazer o percurso inverso do meu. Embora perfeitamente legítimo, o que me faz correr não são os cargos.

CP - Acha que o PSD, com a AD, terá possibilidades de ganhar as próximas eleições legislativas?

BR - Penso que se PP e PSD coligados conseguirem criar uma dinâmica própria que ultrapasse as dinâmicas associadas a cada um dos partidos, considerados individualmente, poderão ganhar as eleições. Eu diria no entanto que, na minha perspectiva, o PS merecia o castigo de continuar no Governo para assumir as responsabilidades daquilo que não fez. Os socialistas talvez tenham sorte se a AD ganhar.

CP - Considera que Marcelo Rebelo de Sousa tem perfil para primeiro ministro?

BR - Acho que sim. O cargo de primeiro ministro exige competência, inteligência, frontalidade e capacidade para resolver os problemas e tudo isto alicerçado num sistema coerente de princípios e valores. O Prof. Marcelo tem estas características. No entanto, não possui o charme populista do Eng.º António Guterres que, dilogando sucessivamente, vai adiando tudo.

«Eu estou na política para servir Aveiro e não para fazer percursos políticos futuros (...) O mesmo não acontece com outras pessoas que estão a surgir na cena política, como é o caso do nosso presidente da Câmara neste momento e que, aparentemente, está a fazer o percurso inverso do meu»

to de sermos os escolhidos, quer para eleições à autarquia quer para deputados. Assumi o compromisso de que essa situação terá de ser apresentada a uma assembleia de militantes. Eu estou na política para fazer o que, aparentemente, está a fazer o percurso político fu-

embaladas mais pelo poder do que pelos princípios que defendem. Esta "cura" da oposição revela-se até muito útil porque resolve muitas coisas e faz uma triagem ao nível dos elementos, o que já aconteceu ao longo do mandato da anterior comissão política, que não teve

Eições no PS mobilizam autarcas

Socialistas escolhem continuidade ou mudança

Paulo Ravara

A família socialista vai a votos amanhã, sexta-feira. Em todo o país, realizam-se eleições para as estruturas locais do PS, em simultâneo com a votação das listas de delegados ao XI Congresso Nacional do Partido.

Em Aveiro, alguns dos elementos do executivo da Câmara Municipal, estão particularmente envolvidos neste acto eleitoral. Os vereadores José Costa e Eduardo Feio ocupam os lugares cimeiros da lista novamente encabeçada por Filipe Neto Brandão que, até aqui, presidiu à Comissão Política Concelhia. Na corrida para a liderança dos socialistas aveirenses está ainda um acesor do presidente da autarquia, José Gonçalves, o braço direito de Alberto Souto na área financeira e presidente do Conselho de Administração da Sociedade Aveiro Basquete.

A candidatura deste economista não deixou de constituir um certa surpresa, como sempre acontece nestes casos em que o candidato advenceira através um ciclo que lhe é especialmente favorável. É que, nos últimos dois anos, Filipe Neto Brandão amalhou diversas vitórias neste período em que gozou a actividade do PS no concelho de Aveiro. A mais valiosa de todas, foi sem dúvida, a obtida nas autárquicas de 1997, em que o "score" eleitoral do PS quase duplicou, quebrando um longo jejum que o CDS-PP impunha até ai aos socialistas.

É rodeado desta aura ganhadora que o jovem advogado se irá submeter ao juízo dos militantes.

Para José Gonçalves, as vitórias parciais dos últimos tempos são inquestionáveis, como sublinhou no dia em que tornou publica a sua candidatura: mas este militante resolveu sair da sombra, não para contestar mas para propor uma nova dinâmica aos militantes.

Consolidar

A reorganização da estrutura interna é uma ideia comum às duas candidaturas apreatadas no princípio da semana. "Consolidar a Vitória! Ganhar o Futuro" é o título do texto assinado por Filipe Neto Brandão, no qual resume os objectivos da candidatura da Lista A, enquanto que José Gonçalves adoptou como lema da Lista B a frase: "Com os Militantes, um PS Melhor! Aveiro em Primeiro!".

Filipe Neto Brandão quer dar consistência às inctas que o partido já alcançou - a conquista da Câmara e da presidência da Assembleia Municipal de Aveiro, a duplicação do número de presenças em juntas de freguesia socialistas, a vitória nas eleições intercalares em São Jacinto que permitiu ao PS recuperar a maioria - alargando a área de influência do PS para fora do perímetro urbano de Aveiro, nas chamadas freguesias rurais. Na sua moção, o candidato exorta os militantes a participar na consolidação do poder na capital do distrito, onde o eleitorado mais

conservador raras vezes se mostrou aberto às ideias socialistas. Socialistas que agora dependem de si próprios para «garantir que a vitória do PS em Aveiro seja doravante uma realidade consolidada, eliminando-se o risco daquela poder ser tomada por mero fruto de um circunstancialismo episódico ou efêmero...»

Uma tarefa que Filipe Neto Brandão diz ser vital para o partido, antevendo dois desfechos: «sem ela, o PS permanecerá fragilizado, à mercê de quaisquer alterações conjunturais; concretizando-a, o PS assegurará, de forma perene, a vitória no concelho de Aveiro.»

Regerenor

Preendendo certamente alcançar os mesmos fins eleitorais, José Gonçalves vai procurar imprimir uma nova dinâmica interna caso venha a ser eleito. O candidato defende que, apesar das vitórias, existe um enorme vazio na acção e na organização do PS de Aveiro.

O projecto "Com os Militantes, um PS Melhor!" espelha de alguma maneira o inconformismo de um conjunto de militantes menos motivados pela linha de intervenção que foi seguida no último mandato. O tom do discurso é claramente reformador como facilmente se conclui da leitura de certas passagens da moção da lista B. «Face ao prestígio do Partido Socialista, não faz hoje qualquer sentido uma Comissão Política Concelhia incipiente na marcação da agenda políti-

ca, fechada sobre si própria, sem uma adequada organização ou estruturação interna.»

Isto também ficou claro num encontro com os jornalistas em que José Gonçalves iniciou a conferência de imprensa citando o secretário geral do PS, António Guterres, para explicar as razões da sua candidatura: «A crise de intervenção e participação política, que hoje caracteriza as sociedades contemporâneas, exige uma resposta, por parte dos partidos políticos que passa, sem dúvida, pela sua própria reforma e reorganização, em termos que correspondam ao incentivo, à participação e à militância.»

A criação de condições que suscitam a apertência pela militância política, abrindo "canais" de debate e de comunicação entre as bases e a classe dirigente, são outras ideias chave da Lista B, que reserva para os militantes um papel determinante no modelo organizativo da concelhia.

Questionado sobre se de alguma maneira o facto de dar a "cara" por este projecto possa vir de alguma forma a beliscar o relacionamento com os vereadores socialistas que, neste caso, se encontram do outro lado da barricada, José Gonçalves disse tratar-se de uma questão "marginal", acrescentando que independentemente do resultado da votação, continuará a ocupar o lugar na Câmara de Aveiro para o qual foi contratado.

Os dados estão lançados. A partir de amanhã o PS terá novos dirigentes em Aveiro.

PSD/Aveiro

Condicionamentos ao trânsito na Força-Vouga

A Câmara Municipal de Aveiro está a levar a efeito a construção de uma passagem hidráulica sob a rotunda da Força-Vouga. Os trabalhos que estão a decorrer, relativos à primeira fase da obra, implicam um corte ao trânsito na Avenida Eng.º Adelino Amaro da Costa, na via

descendente, entre a rotunda dos Serviços Municipalizados e a rotunda da Força-Vouga e na Avenida Dr. Sá Carneiro, na via ascendente, da rotunda da Força-Vouga para a Rua de Bourges. A segunda fase dos trabalhos começa no próximo dia 18, segunda-feira, e

provocam o corte ao trânsito na Avenida Eng.º Adelino Amaro da Costa na via de acesso à cidade, entre a variante à EN 109 e a rotunda dos serviços Municipalizados e, na via ascendente da Avenida Dr. Sá Carneiro e da Rua de Bourges até à rotunda da Força-Vouga.

"Projecto experimental para a recuperação da Ria" em debate

O Gabinete de Estudos da comissão política concelhia do PSD/Aveiro promove hoje, quinta-feira, uma reunião/debate subordinada ao tema "Apresentação e debate da viabilidade de um projecto experimental para a recuperação da Ria de Aveiro". A intro-

dução ao tema estará a cargo de Britaldo Rodrigues, professor catedrático da universidade de Aveiro, e por Joaquim Beirão, director da empresa Geocontrol. O início das conversas está marcado para as 21h, na biblioteca municipal de Aveiro.



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

<p>CASAMENTOS BAPTIZADOS FESTAS E.T.C.</p>	<p>Frango de Churrasco Leitão à Bairrada Arroz malandro</p>
--	---

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

contabilidade e consultadoria, Lda

- Projectos de Investimento
- Consultoria Económica, Financeira e Fiscal

Rua José Estêvão, nº 83, 3.º Esq.º - 3800 AVEIRO
Telefone e Fax - 034/383004, Telemóvel - 0931 533448
E-Mail: Businessconcept@mail.telepac.pt

Santa Maria da Feira

Cerci avança com construção de unidade residencial unifamiliar Um Horizon(te) de esperança

Marta Reis

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira deliberou, em reunião do executivo, a cedência de um terreno à Cerci Feira. O lote, situado em Milheirós da Feira, tem por finalidade a construção de uma unidade residencial unifamiliar destinada a crianças, jovens e adultos sem família ou provenientes de agregados familiares que não os podem acolher, com lotação máxima de 12 utentes.

A presidente da direcção da Cerci Feira, Conceição Santiago, referiu que ainda não existe projecto para a unidade residencial, na medida em que era necessário fazer primeiro prova de terreno para que a obra possa entrar em PIDDAC. O apoio financeiro e técnico para a construção desta vivenda, que representa um investimento na ordem dos 40 mil contos, foi já solicitado, restando agora aguardar o descontrolar normal destes processos.

Não ir pelas limitações, mas pelas capacidades

Sob o lema "não ir pelas limitações, mas pelas capacidades", a Cerci Feira tem em curso um projecto-piloto de âmbito comunitário, que está a ser desenvolvido em parceria com mais sete países europeus. O "Horizon" tem como objectivos fundamentais a formação pessoal e profissional de indivíduos com deficiência mental grave e moderada, visando a sua integração na comunidade. Conceição Santiago faz um balanço positivo desta iniciativa, salientando, que o que se pretende é que pessoas deixem de ser o cidadão deficiente como sujeito passivo na sociedade e passem e a encará-lo como um elemento activo. Mesmo para os indivíduos com deficiência mental grave e moderada essa integração é possível, salienta a presidente da direcção da Cerci Feira, «desde que lhes seja entregue um trabalho adequado às suas capacidades».

Para Dezembro do corrente ano, data em que termina o "Horizon", está prevista a realização de um seminário destinado a explicar e debater as conclusões a que os responsáveis e aderentes ao programa foram chegando, no decorrer da sua aplicação. A iniciativa, que terá lugar no Europarque, em Santa Maria da Feira, deverá contar com a presença de dois comissários europeus.

Cerci Feira solicita alargamento de valências

«Apoiar o deficiente mental e tentar acompanhá-lo durante toda a vida» é o objectivo fundamental das acções da Cerci Feira. Neste âmbito, e no sector infanto-juvenil, a Cerci dispõe de uma valência de intervenção precoce (até aos 6 anos), actualmente com 93 crianças, e de uma escola de educação especial (dos 6 aos 18 anos), que comporta 26 alunos.

A partir da idade da idade adulta, o

apoio da Cerci Feira reparte-se por dois sectores ocupacionais destinados a deficientes graves e profundos, que integram presentemente 40 indivíduos, tendo sido já solicitada a realização de um acordo de cooperação para o alargamento da valência, junto do Serviço Regional de Segurança Social de Aveiro. Ainda na mesma faixa etária, à Cerci Feira dispõe de oito áreas de formação para deficientes ligeiros, a funcionar com 48 elementos.

Para além destas valências, a Cerci presta apoio domiciliário a idosos na âmbito da higiene pessoal, da casa e tratamento de roupas, entre outros, bem como a outras pessoas que, sendo mais novas, não tenham capacidades de, por si só, cuidarem do seu bem-estar. De acordo com Conceição Santiago, esta valência presta actualmente serviço a 20 pessoas, estando já pedido um alargamento no sentido de satisfazer um maior número de solicitações.

Constituída Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral (SPCO) foi constituída, recentemente, numa cerimónia que teve lugar na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, tendo como objectivo-base a sua integração na Sociedade Europeia da especialidade. Neste sentido, os elementos da SPCO deslocam-se amanhã (dia 15) a Bruxelas, onde será criada a Federação Europeia das Sociedades de Cirurgia Oral, sessão que contará também com a presença parlamentares de todos os países que ac-

them sociedades homólogas.

Instituição de âmbito nacional e sem fins lucrativos, a SPCO tem por finalidade a promoção e defesa do valor dos conhecimentos médicos na área da cirurgia oral, bem como a divulgação e promoção, nos aspectos educacionais e de formação, dos seus associados.

As competências da SPCO passam por promover a expansão da cirurgia oral; encorajar a formação e a qualidade no campo da mesma; promover as componentes clínicas, de investigação e do

ensino no campo da cirurgia oral e divulgar os resultados; providenciar conselhos, pareceres e orientações às entidades competentes, governamentais ou profissionais, visando o desenvolvimento da cirurgia oral e a sua integração como especialidade; e organizar encontros, reuniões, conferências ou congressos científicos, entre outras.

Na Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral pode afillar-se todos os licenciados nas áreas da saúde, com interesse na cirurgia oral. O mandato dos membros

da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal, é de três anos – podendo ser reeleitos – sendo a eleição realizada por escrutínio secreto e em listas separadas para cada órgão.

Tratando-se de uma sociedade sem fins lucrativos, as receitas da SPCO são constituídas pelo produtos das jóias e quotas pagas pelos associados, pelas taxas estabelecidas para a utilização de serviços, pelos donativos ou subsídios que lhe forem concedidos, e pelos produtos resultantes da sua actividade.

S. João da Madeira

Novos hotéis

O problema de falta de alojamento em S. João da Madeira poderá ficar, em breve, resolvido com a construção de duas novas unidades hoteleiras naquela cidade. A Câmara Municipal está a estudar, com os investidores interessados, a melhor forma de negociar os terrenos e possíveis para a construção dos imóveis. Segundo Jorge Lima, vereador na Câmara «estão reunidas todas as condições para que, rapidamente, sejam propiciadas aos empresários os terrenos e as infra-estruturas para que os mesmos possam executar estas obras vitais para a cidade». O assunto foi analisado na última reunião da Assembleia Municipal que demonstrou ser a favor do investimento. No entanto, surgiram algumas dúvidas relativamente à forma como vai ser efectuada a transmissão dos terrenos municipais para a posse de particulares, pelo que esta matéria

voltará a integrar a agenda de uma nova reunião da Assembleia, de forma a permitir que se resolvam «algumas diferenças de opinião, em termos jurídicos, sobre as cláusulas da adjudicação por hasta pública ou por ajuste directo». Os futuros hotéis vão surgir em locais privilegiados: os dois terrenos que a autarquia reservou para esse fim estão localizados no oitavo da cidade: um, na Avenida da Liberdade, mesmo junto ao edifício dos Paços do Concelho, e outro, na Avenida Renato Araújo. Um dos possíveis investidores tem já ideias concretas sobre o tipo de unidade hoteleira a construir, e já as apresentou à autarquia; trata-se de um hotel de quatro estrelas, com cerca de 120 quartos, «um empreendimento de qualidade e que, acima de tudo, visa resolver as actuais dificuldades de S. João da Madeira no sector do alojamento», considera Jorge Lima.

Museu já tem casa

A Câmara Municipal de São João da Madeira recebeu, esta semana, as chaves do edifício onde virá a ser instalado o futuro Museu da cidade. Cumpriu-se assim o acordado entre a autarquia e a proprietária do imóvel, a empresa Corgimobil. As duas instituições assinaram um protocolo de colaboração, a 11 de Janeiro de 1997, segundo o qual a Corgimobil se compromete a ceder à Câmara o edifício da antiga Empresa Nacional de Chapelaria, onde durante largos anos funcionou a empresa Sanjo. O Museu da cidade é um dos projectos mais ambiciosos do actual executivo que já apresentou uma candidatura para financiamento, realizada ao abrigo do Artigo 10º do FEDER (Programa Europeu de Cooperação Interregional e de Inovação Económica Regional). O projecto de candidatura visa, por um lado, a cons-

ervação e restauro de um dos edifícios mais emblemáticos da indústria de chapelaria, e por outro, a sua reconversão para a instalação do Museu.

O edifício da Corgimobil é um dos exemplos da arqueologia industrial que interessa preservar, integrando uma lista de imóveis classificados como valor de interesse concelhio no âmbito do Plano Director Municipal e da proposta de Projecto do Plano de Urbanização. Trata-se de um imóvel associado da fabricação do chapéu, um dos sectores de actividade que mais contribuiu para o desenvolvimento do concelho de São João da Madeira. Depois de adquirido o valioso espólio da empresa Sanjo e da linha de acabamento de chapéus, a Câmara Municipal encontra-se empenhada em desenvolver o projecto de intervenção museológica do edifício.

Aveiro

Nova escola nas Agradas do Norte

A Câmara de Aveiro deliberou abrir concurso para a construção da escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico das Agradas do Norte para abrir no próximo ano lectivo.

A base de licitação da obra é de 105 mil contos e o prazo legal de execução de nove meses. Com o objectivo de abreviar o prazo de execução, de forma a que o estabelecimento possa abrir no próximo ano lectivo, a obra será dividida em duas fases, sendo que a primeira prevê a construção de cinco salas,

até 31 de Agosto, e a segunda, de outras cinco salas, até 31 de Dezembro.

O novo estabelecimento de ensino receberá os alunos da escola n.º 2 da Vera Cruz, assim como da zona de Esgueira, o que totaliza um número aproximado de 200 crianças. O novo edifício será contíguo à escola do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico das Agradas do Norte, cuja construção deve arrancar ainda este ano. A nova escola será dotada de infra-estruturas como cantina e pavilhão desportivo, que se-

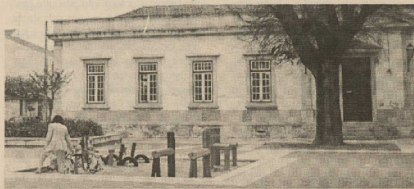
rão partilhadas pelas crianças e jovens.

Relativamente à escola n.º 2 da Vera Cruz, o estabelecimento de ensino encerrará no final deste ano lectivo, dando lugar a projectos da Junta de Freguesia. Quanto às novas instalações da escola n.º 3 da Vera Cruz, prevê-se que as salas do primeiro piso sejam ocupadas com actividades a desenvolver no âmbito de projectos pedagógicos, enquanto que as do rés-do-chão receberão crianças em idade pré-escolar, de acordo

com um projecto da autarquia em colaboração com o Centro de Área Educativa de Aveiro. A

Câmara decidiu também adjudicar a construção de uma sala pré-primária em Eiro e apoiar financeira-

mente projectos educativos em escolas de Oliveira, Requixo, e Quinta do Simão.



Escola nº 2 da Vera Cruz - instalações da futura Junta de Freguesia

União de Sindicatos de Aveiro

Em 1999, a luta continua...

A União de Sindicatos de Aveiro (USA) vai proceder a um levantamento das situações preocupantes do ponto de vista social existentes no distrito. Na última reunião da USA, após a análise de alguns aspectos da situação laboral na região foi decidido um conjunto de orientações a levar a efeito ao longo deste ano. Tendo constatado que existe um número significativo de empresas que

insistem em não cumprir a Lei relativamente ao horário de trabalho, os sindicalistas resolveram promover um levantamento desta situação para tratamento adequado. Sobre o salário mínimo nacional, a USA considera que o governo não pode ceder às exigências do patronato no sentido da desvalorização ou mesmo fim do salário mínimo, na medida em que este deverá assumir um

papel de relevo no combate à pobreza e exclusão social e na dignificação e valorização do trabalho. A União de Sindicatos de Aveiro vai também promover um abaixo assinado para protestar junto dos deputados da Assembleia da República a quem acusam de não respeitar o resultado da discussão efectuada sobre a Legislação Laboral, designadamente sobre o projecto de tra-

balho a tempo parcial.

No que se refere a actividades para 99, a USA agendou as comemorações do dia 8 de Março - dia internacional da mulher, que será sinalizado com diversas iniciativas, entre as quais um debate público sobre "Direitos e igualdade nos 25 anos de Abril"; ficaram também marcadas as comemorações do 25 de Abril em diversos pontos do distrito.

Greve self-service: análise ao distrito Maior repercussão no Hospital de Aveiro

A greve self-service dos médicos não tem ni grandes consequências ao nível da prestação de serviços, no distrito de Aveiro. No que concerne aos serviços primários, e de acordo com o director da Sub-Região de Saúde de Aveiro, «nunca se verificou uma situação de rupturas», o mesmo acontecendo nos centros de saúde.

A situação piora, ligeiramente, ao nível das unidades hospitalares onde, apesar de tudo, a expressividade desta greve self-service continua a não se fazer sentir em grande escala. Segundo

Diamantino Matos, chegaram a estar em greve permanentemente, a nível distrital, cerca de 20 médicos, número que foi reduzido e que se situa, actualmente, «entre os cinco e os 12 médicos».

O Hospital de Aveiro é, no distrito, onde se verifica

uma maior repercussão da greves, salientou o director da Sub-Região de Saúde de Aveiro, sendo as áreas cirúrgicas as mais afectadas. Nos restantes hospitais, e de acordo com Diamantino Matos, «o número de grevistas não é significativo».



Hospital de Aveiro

Biblioteca Municipal de Aveiro Celebrar a obra poética de Al Berto

A biblioteca municipal de Aveiro recebe hoje, quinta-feira, um conjunto de actividades que visam homenagear a obra do poeta Al Berto. É uma iniciativa de Diana Ferreira e Catarina Souto que contam com o apoio da Fundação Jacinto Magalhães, Universidade de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro e do Instituto Português de Juventude. Segundo as organizadoras, «qualquer que seja a tentativa de falar ou celebrar a obra de Al Berto ela estará sempre muito aquém do valor e da força da própria

obra». Apesar disso, decidiram planear um grupo de acções que visam «não só a divulgação da vida e obra do poeta junto daqueles que ainda não a conhecem, mas também homenageá-lo, partilhando diferentes leituras e interpretações da sua obra». O programa inclui o lançamento de um livro sobre a obra de Al Berto, às 17:30h e, meia hora mais tarde, realiza-se uma mesa redonda em que participam de Fernando Pinto do Amaral, Eugénio Lisboa, Hermínio Monteiro e Paulo da Costa Do-

mingos. A noite será preenchida com um espectáculo de variedades que conta com a participação do grupo de teatro "Visões Úteis", o grupo "Oh malone" e Duarte Morgado, entre outros.



Al Berto, o poeta

Agenda

(de 15 a 20)

Dia 15

-Eleições da Comissão Política Concelhia de Aveiro.

-Encontro de antigos alunos da Escola Primária de São Bernardo. A iniciativa, que tem lugar pelas 21.00h, tem início com uma sessão na Junta, seguindo-se uma visita às instalações da escola primária e da pré-primária.

-Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos. A sessão, que se realiza no quartel-sede da associação, tem com ordem de trabalho a discussão e votação do relatório de contas da gerência e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1998/2000.

Dia 16

-Concerto musical pela Escola Música Fanfarra, pelas 21.00h, no Centro Paraquial de São Bernardo.

Dia 17

-O cortejo das Reis Magos sai às ruas da Palhaça. A iniciativa, promovida pela Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça (ADREP), têm início pelas 11.30h com a apresentação do primeiro quadro, no cruzamento do Areeiro. Às 12.00h, começa o desfile do cortejo, que rumará à Praça de S. Pedro, ao que se segue a representação do segundo quadro - "O Palácio de Heredes". Pelas 14.00h, o cortejo retoma o seu percurso em direcção ao espaço onde se encontra o presépio vivo, a apresentar a partir das 14.30h, no Largo das Escolas.

Dia 18

-Sessão solene comemorativa do trigésimo aniversário da criação da freguesia de São Bernardo. A cerimónia realiza-se, pelas 21.30h, na Junta e conta com a presença de entidades oficiais e representantes das instituições, associações e estabelecimentos de ensino.

Dia 20

-Especáculo com o Grupo Coral do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Aveiro

Aprovado plano de investimentos dos SMA

A Assembleia Municipal de Aveiro aprovou, na passada semana, com os votos a favor do PS, PSD e PP e a abstenção da CDU, o plano plurianual de investimentos dos Serviços Municipalizados (SMA).

Alberto Souto de Miranda, presidente da Câmara e por inerência do conselho de administração dos SMA, expôs os investimentos previstos nos sectores do transporte público, do abastecimento de água e do saneamento básico, este último com um conjunto de obras significativo. O objectivo é atingir uma cobertura

de 94 por cento da população do Concelho com rede de saneamento básico, até ao ano 2002, em articulação com a solução integrada de colecta e destino final de efluentes líquidos que está a ser montada pela empresa SIMRIA, disse.

Na área do abastecimento de água o documento aponta para uma desaceleração dos investimentos, devido à cobertura da rede pública atingir já os 98 por cento, limitando-se as acções previstas à renovação de condutas e à melhoria da gestão do sistema. António Salavessa,

único representante da CDU na Assembleia e que se veio a abster, justificou as suas reservas com as verbas a pagar à empresa que explora o sistema multimunicipal de abastecimento de água do Carvoeiro. O representante com-

munista questionou o elevado montante pago pelo Município pelo fornecimento, que não é compensado pelas rendas recebidas, dizendo mesmo que o Carvoeiro foi um mau negócio para a Autarquia. São milhões esbanjados a médio

prazo, que podiam ser investidos no Concelho declarou António Salavessa. No que respecta aos transportes, uma das componentes do serviço prestado pelos SMA, o elemento da CDU defendeu a criação de carreiras mais flexíveis.

Transportes urbanos rumo à modernização

Os Serviços Municipalizados de Aveiro vão modernizar o Serviço de Transportes Urbanos (STUA), com aquisição de novos autocarros, pagamento das viagens com cartão, indicação de horários em monitores e venda automática de bilhetes às ruas.

Captar passageiros é o grande objectivo de uma estratégia em que o marketing assume um lugar destacado e que passa por importantes investimentos, previstos no plano plurianual dos Serviços Municipalizados, aprovado na última reunião da Assembleia Municipal. De acordo com a proposta do conselho de administração, no quadriénio 1999/2002 deverão ser realizados investimentos nos transportes urbanos que ascendem a 665.950 contos.

Procurar inverter os défices de exploração, que em 1997 foram de 178.500 contos, é uma das prioridades, através da recuperação de passageiros e diminuição de quilómetros. Uma das medidas adoptadas é baixar a idade média da frota, actualmente com 33 viaturas, diminuindo as imobilizações, estando já adjudicados oito novos autocarros, dos quais quatro tipo mini-bus e os outros quatro com chassis de piso rebaixado, para melhorar a acessibilidade dos passageiros.

No primeiro semestre de 1999 as viaturas terão novas máquinas de obter os bilhetes, cuja compra vai ser simplificada com equipamentos de rua, situados em pontos estratégicos e que se encontram em fase de concurso. No âmbito de um acordo celebrado com a Direcção Geral de Transportes Terrestres deverão ser também aplicados novos modelos de pagamento, desde à inserção de validação por banda magnética ao cartão multiusos, conciliando com o parqueamento automático com a utilização do transporte público. Em fase de estudo está o sistema de gestão e de fatura, tendo por fim fornecer informação

variada, em monitores e placards a colocar nas paragens de maior fluxo, com indicação de horários e destinos das carreiras.

A maioria dos passageiros do transporte urbano em Aveiro usa o passe social, cujo preço se situa abaixo do custo e a compra de bilhetes no próprio autocarro é inferior a um por cento. O transporte escolar assume especial relevo, tendo aumentado 42 por cento nos cinco primeiros meses de 1998 em viagens com passe social, obrigando à utilização de mais viaturas em algumas carreiras, com custos acrescidos.

Os STUA executam transporte diário do tipo pendular, com forte procura nas horas de ponta e de curta duração, enquanto depois das 21 horas a oferta é bem maior que a procura. Cobrem todo o concelho, mas enfrentam a concorrência de operadores privados que exploram, nos itinerários de maior procura e que têm maior densidade populacional, parte das linhas dos transportes urbanos. A tentativa de cativar passageiros, em especial fora das horas de ponta, é a razão porque não foi feita qualquer actualização do tarifário, sendo a última de Janeiro de 1995.

Um dos aspectos que prejudica a exploração é a baixa velocidade comercial devido aos estrangulamentos de trânsito, que tem vindo a aumentar em pontos vitais de circulação como na Avenida 25 de Abril e rondas do Museu, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e Ponte Praça, na zona do Jardim e Hospital e nas áreas escolares.

Teatro Aveirense Nomeado Conselho de Gerência

A Câmara já aprovou o conselho de gerência do Teatro Aveirense. Estão assim definidas as pessoas que, daqui para a frente, serão responsáveis pela animação e gestão cultural do Aveirense. A tarefa caberá ao vereador responsável pelo pelouro da cultura, Jaime Borges, a João Aidos, director da Empresa Companhia de Teatro de Aveiro, e a Vitória Neves, profissional experiente na gestão de espaços teatrais.

Apoio a projectos educativos

Na última reunião do executivo aveirense, foi aprovada a atribuição de apoios a três projectos educativos em desenvolvimento. Foram contempladas as escolas 1 e 2 de Oliveirinha que estão a desenvolver o projecto "Uma terra para descobrir,

um património para defender". "Ajudar a crescer", em Requieiro, com um subsídio de 300 mil escudos e "Aprender a Saber Estar", da escola do 1º ciclo EB da Quinta do Símão. Foram atribuídos 50, 300 e 180 mil escudos, respectivamente.

Obras de pavimentação

A Câmara de Aveiro aprovou a abertura de concursos públicos para as obras de pavimentação betuminosa em diversas zonas do concelho. Vão ficar com cara lavada os armamentos do Alboi, do acesso à Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE), em Mamoadouro, e do Bairro Neves e do Eusebio, em Cacia. O executivo de Alberto Souto decidiu ainda aprovar o ajuste directo para a instalação de sinalização luminosa automática na Rua do Senhor dos Aflitos, Rua Engenheiro Oudinot, na rounda situada nas traseiras do centro comercial Ota, no cruzamento junto ao pavilhão do Beira Mar e no cruzamento da Horta, em Eixo.



Modernização dos STUA

S. Gonçalves

O Santo mais Cagaréu

S. Gonçalo é um santo português que, sobretudo no Norte, goza de grande devoção. S. Gonçalves, como carinhosamente o tratam, é venerado pelas gentes da Beira Mar. E são muito raras as casas que não tenham um registo ou uma imagem do santo casamenteiro das velhas, das doenças dos ossos e fazedor de muitos milagres. E a fé é tão grande, que são poucas as pessoas que, ao falarem de S. Gonçalves não ficam com os olhos rasos de água. E todos afirmam que, nas horas difíceis, S. Gonçalves não deixa ninguém ficar mal. Não há dívida: a fe salvou...

Daniela Sousa Pinto
João dos Reis

A festa de S. Gonçalves tem tradições no bairro da Beira Mar. Uma tradição transmitida de pais para filhos, e que todos os anos reúne muitos fiéis. Todos reconhecem que S. Gonçalo não nasceu em Aveiro, mas ninguém duvida que, também, é nesta terra milagreiro. E em todos os 10 de Janeiro prestam-lhe homenagem. Mas se o dia 10 não calhar a um domingo, a festa é adiada para o domingo seguinte.

O que não aconteceu este ano. Portanto, no passado domingo atiraram-se as cavacas, ouviram-se os foguetes, o badalar dos sinos, houve música e buliarico. Três dias de festa em que se cumpriu a tradição: muita alegria, cavacas no ar, entregaram-se os ramos, dançou-se a "Dança dos Mancos" e fez-se a arruada. Para mais, o Beira Mar ganhou.

Gonçalo Pereira:
S. Gonçalo de Amarante

S. Gonçalo de Amarante terá nascido em 1190 e é o mais popular dos

santos portugueses, depois de Santo António de Lisboa. Diz-se que terá morrido a 10 de Janeiro de 1259. Foi ordenado sacerdote em S. Paio de Vizela. Começou a distinguir-se pela sua participação nas mais variadas actividades: pregava e ensinava o povo, dava testemunho cristão no dia-a-dia e viveu com muita simplicidade, dizendo-se que ajudava muito os pobres.

Saiu do país para pisar os mesmos locais por onde Jesus havia passado. Regressou passados 14 anos e foi despedido pelo sobrinho a quem tinha confiado a paróquia. Resignado, S. Gonçalo decide pregar o Evangelho na região de entre o Douro e Minho. Quando fisicamente se sentiu cansado, recolheu-

*"Dos Santos todos de Aveiro,
Desta terra, deste céu
S. Gonçalves é sem dúvida
O Santo mais cagaréu!..."*

se a Amarante, entrando para o ar de S. Domingos. S. Gonçalo nunca foi canonizado, apesar de lhe serem atribuídos muitos milagres e das tentativas feitas nesse sentido.

No entanto, a figura do austero penitente foi-se alterando com o passar dos tempos, contando-se que o final da sua vida se caracterizou por um modo de viver gualheiro. Talvez por isso a poesia e o folclore popular celebrem em S. Gonçalves o santo

casamenteiro das velhas e o protector para os males da vida matrimonial. Mas é, também, protector das doenças dos ossos.

Hoje, é considerado um santo brincalhão. Brincadeiras, sim; mas com limites!

E contam as gentes da Beira Mar muitas histórias sobre as partidas que o S. Gonçalves prega a quem não brinca como deve ser. Histórias como a de um indivíduo que durante a pintura da Capela do S. Gonçalves, na brincadeira,

meteu um cigarro na boca do santo! E deve ter-se arrependido, porque a queda foi dura... Ou como a de um outro sujeito, que estando muito doente pro-

meteu atirar uns tantos quilos de cavacas, se melhorasse. Melhorou, mas em vez de cavacas atirou casqueiros pintados... O pior foi quando voltou a adoecer!

Lançamento das cavacas

Um dos pontos altos da festa de S. Gonçalves é o Lançamento das cavacas. Resultado das promessas dos fiéis ou gesto de gratidão pelas graças concedidas por S. Gonçalves, as cavacas são atiradas do cimo da capela

vezes durante os dias de festa. E há quem atire muitos quilos destes bolos duros, ou até sacos da altura do pagador de promessas. Quem atira cumpre uma pro-



*"Andam cavacas no ar
Bandeiras em desalinho
Foguetes a estalejar
Há festa em S. Gonçalves!"*



Capela de S. Gonçalves — o santo da Beira Mar



Altar-mar em dia de festa

messa ou pede ajuda a S. Gonçalinho. Quem apanha as cavacas leva para casa o resultado de um acto de fé. E levam-se para casa cavacas apanhadas em guarda-chuvas, virados ao contrário, e em nassas. Mas também são apanhadas do chão. Não importa!

No entanto, já nem toda a gente sobe ao cimo da capela num acto de fé. Muitos são os curiosos que aproveitaram a ocasião para se divertirem, para participarem numa tradição da cidade de Aveiro. E são muitos os gananciosos que se equipam de muitos objectos para poderem levar para casa quilos e quilos de cavacas...

Toca o sino e a partir daí, que S. Gonçalinho acuda, porque quando a cavaca cai... E são quatro badaladas em sucessão lenta seguidas de sete tocadas num ritmo muito mais rápido. De seguida ouve-se música. E todos saltam numa mistura de freima

para apanhar as cavacas, e de folia por causa da música.

Outro dos momentos altos da festa é a entrega dos ramos. Significa a passagem de um testemunho. Assim, aquele que entrega o ramo ajoelha-se em frente da quem vai entregar, dá um beijo na fita, faz a entrega e de seguida abraça-se. Um momento de união e de fé, sentido com muita emoção

por quem o vive. Simboliza o assumir uma maneira de servir o Senhor.

A "Dança dos Mancos"

A "Dança dos Mancos" não é reconhecida pela Igreja, mas tornou-se uma tradição na festa de S. Gonçalinho. Reza a história: o indivíduo que guardava a bandeja das ofertas era manco. Como, pela sua deficiência, não podia acompanhar o cortejo nem participar no bailarico, de-

ciuiu convidar uma senhora - também ela manca - para dançar. Arredaram os bancos e dançaram... É desta história que surgiu a famosa dança dos mancos. Hoje, não são os mancos que participam nesta brincadeira, mas todos os anos se tem assistido a esta folia que já virou tradição. No entanto, esta parte não consta do programa da festa. Não tem hora marcada nem existem garantias de se realizar. Mas

este ano voltou a não fugir à regra e dançou-se a "Dança dos Mancos". No final, pede-se perdão ao S. Gonçalinho pela brincadeira. Esta dança não pretende ofender ninguém, mas, seja como for, é importante não esquecer que às vezes se comete um ou outro excesso. É preciso alguma coragem para dar o primeiro passo quando se avança...

"Voam cavacas no ar;

São mil promessas cumpridas,

Que os devotos vão pagar

Pelas graças concedidas."



"S. Gonçalo arredai os bancos,
que os mancos querem dançar.
Quando os mancos querem dançar,
Que farão aqueles que podem andar."



O voo das cavacas



Os mais pequeninos participaram na festa



"S. Gonçalo de Amaranite
Casamenteiro das velhas,
Porque não casais as novas?
Que mal vos fizeram elas?"

Transmitir a tradição

O desenvolvimento das cidades, a alteração dos modos de vida, conduzem, muitas vezes, a uma perda das tradições. Tradições religiosas, costumes ancestrais, folclore típico, canções e poesia popular, tudo se pode perder. E os costumes das terras e dos povos devem manter-se. Para isso são transmitidas de pais para filhos ao longo de gerações. É isso que acontece no bairro da Beira Mar. Mas a cidade ganhou outros dimensões. Por isso, este ano a Comissão de Festas convidou as escolas da cidade de Aveiro e arredores para participarem. E juntaram-se muitas crianças para apanhar cavacas. Estavam muito entusiasmadas com a possibilidade de participarem na folia. Quando os sinos começaram a tocar e as lreias subiram ao cimo da capela e as cavacas voaram, a alegria aumentou: para alguns, por pouco tempo, porque as cavacas podam cair numra ou noutra cabeceira... e dól! Mesma assim, foi numra luta desenfreada que meninos e educadores tentaram apanhar cavacas. Aos mais pequeninos - alguns eram mesmo pequeninos -, os organizadores ofereceram uma cavaca a cada um. Porque é importante é participar...



Miúdos e gráúdos - o transmitir da tradição

Politicamente incorrecto

Portugal face à União Europeia

João Pedro Dias



A Assembleia da República aprovou, para ratificação, na última semana, o Tratado de Amesterdão. Como era previsível, o resultado final da votação não constituiu nenhuma surpresa – os dois partidos do bloco central votaram o documento favoravelmente; o Partido Comunista, fiel à sua tradição anti-europeia que começou, recorde-se aos desastres, pela postura contrária à participação de Portugal na CEE, votou contra o Tratado; e o Partido Popular, perseverante na sua fidelidade à tendência autotófica que vem denotando, como também se esperava, votou dividido entre os deputados que se mantiveram fiéis ao ideal e à mensagem pelo qual foram eleitos e aqueles que, eventualmente pensando mais na próxima reeleição do que no mandato assumido ante o eleitorado, se converteram nos encantos da nova direção partidária, esquecendo, de ciência certa, quem inspirou o que ontem foi dito, quem mudou de opinião por não ter posição, enfim, quem cedeu o tacitismo partidário nem que para tal tivesse de largar as suas convicções que ontem eram proclamadas.

Tudo isto era mais ou menos esperado, tudo isto era mais ou menos aguardado. Esta inevitabilidade, porém, não nos deve retirar a suficiente capacidade de análise sobre a posição nacional ante o processo de construção da unidade europeia sem com isto cedermos, definitivamente, à tentação de pensarmos que todos os que tecem críticas à marcha comunitária são, por natureza e definição, contrários à União Europeia. Este silogismo, tende, cada vez mais, a ser infirmado. E acredita-se que o País só teria a ganhar se, lentamente, se fosse estruturando um verdadeiro pensamento nacional sobre a posição de Portugal no contexto da

União Europeia. O momento que vivemos recentemente constituiu mais uma oportunidade perdida para que esse amplo debate se travasse. E mau, cremos ser mesmo muito mau, que os principais discussões sobre a presença e a participação de Portugal na União Europeia sejam travadas, apenas e só, quando estão em jogo cifrões, escudos, fundos comunitários – como em breve se passará quando for discutida a próxima Agenda 2000 que definirá os contornos financeiros e orçamentais do União para os primeiros anos do milénio vindouro. É pena que assim suceda. É pena, por exemplo, que pouco ou nada se tenha discutido quando, recentemente, Tony Blair, o primeiro-ministro britânico, aventou a hipótese de um português – que por acaso até é o primeiro-ministro de Portugal – poder vir a suceder ao senhor Santer na presidência da Comissão Europeia. Os partidos e as personalidades que em regra costumam pronunciar-se sobre estes assuntos esqueceram-se ao silêncio. Se esse silêncio significar que estamos ante uma oportunidade que se surgiu não pode nem deve ser desperdiçada e que a diplomacia da confidencialidade costuma dar melhor resultado do que a exposição mediática – a opção pelo silêncio terá sido acertado. Mas se o silêncio, como suspeitamos, pretender esconder o desinteresse pela sugestão torçada pública, apenas o lamento poderá expressar o sentimento que vai ganhando forma.

É, também a seu modo, mais uma manifestação da falta de um pensamento nacional estruturado sobre os questões europeias. Falta que urge ser suprido e que o interesse nacional aconselha a que não tarde demasiado a obter uma resposta.

Do alto do Carmo

Anda, Zé...

Vitor Sequeira



Há assuntos do nosso quotidiano que não perdem actualidade, independentemente da altura em que são tratados.

Às vezes, que aparecem como erupções inesperadas e violentas, que rapidamente se acalmam.

De entre estas últimas, está o problema das lineiras, que desapareceu de cena, merecendo a nomeação de uma simples comissão científica e da colocação de umas "mangas" nas cimentarias, que, pelos vistos, já deviam estar colocadas há muito tempo.

Se tudo correr como é norma, a comissão vai demorar um "tempo" a nomear. Demora outro "tempo" a reunir e a elaborar o regulamento do seu funcionamento. Não menos demorado será o seu relatório.

É chegar-se-á à conclusão de que é melhor envolver por outro caminho.

Está ou não está solucionado o problema?

Mas não é esse o assunto da minha actualidade.

Refiro-me à greve dos médicos e vou, sobre isso, contar-lhes uma história verdadeira. A cena passa-se num grande hospital deste País e, presumo, deve acontecer noutros. São nove horas da manhã. Numa sala com capacidade para mais de uma centena de pessoas, as cadeiras estão esgotadas e há pessoas em pé, encostadas às paredes.

Cá fora, dezenas de ambulâncias, táxis e carros de aluguer enchiam o parque de estacionamento e denunciavam, pelas suas denominações, que vinham de longe, de muito longe.

Jovens e idosos, uns doentes, outras simples acompanhantes, acotovelavam-se na sala.

A televisão estava ligada, o barulho era inevitável, souo o "gong".

"Os doentes para os consultas de... podem ir-se embora que os médicos estão de greve", dizia a voz de uma funcionária habituada a estas coisas.

Esvaçou-se meia sala. Os idosos foram ajudados a levantar-se das cadeiras, os motoristas puseram os motores a funcionar, enquanto uma outra voz chamava alguns felizardos, no porto largo, para outros consultas.

Pelo caminho seguiam, sem consulta e com o dinheiro do frete já gasto no transporte, algumas pessoas que despenderam o que o magalha da sua pensão não consentia e que chegariam a casa duas horas depois.

Perderam-se horas de trabalho.

Os paisões de alguns dos acompanhantes desesperaram pela falta ao serviço dos seus funcionários.

Os trabalhadores em causa ouviram o que não gostaram.

O Serviço Nacional de Saúde ou de Bombeiros, não sei, gastou dinheiro com as ambulâncias.

São agora oito horas da noite.

Sonhei.

Alguém responsável apareceu a mim, dizendo, pela enésima vez, que estava é espera de pareceres.

Alguns médicos, soube-se depois, mesmo em greve receberam o soldado por inteiro. Os doentes que resistiram, continuaram a sofrer e serão chamados de novo, quem sabe se com os mesmos resultados.

Os Portugueses continuam a pagar para tudo isto.

Alguém continuará a sorrir, é esperar, agora, da homologação de pareceres.

Alguém falou, a seguir, nos mais desprotegidos.

Já lá vão meses.

Serão, afinal, necessários os serviços de saúde?

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:



FEVERAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Aparado: 292

381.1-901 Aveiro

Tel. 034 23045

Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Sineses Dias, Administradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira, Camélia,

Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Antunes.

URL: <http://www.feverave.pt/ica>E-mail: ica@fevave.pt

Direção:

Lino Vital.

Conselho Editorial:

Cora Carvalho,

Dionísio Antunes

Tribunais: Jorge Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Publicação e Maquetagem:

Hélter Monteiro

Redação:

Daviada Sousa Pinto, Maria Reis, Paula Ventura.

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: cjprovincia@hotmail.com

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira,

Camélia, Eduardo Maia, Enrika Serra, Fátima Ferreira,

João Duarte Rodrigues, João Pedro Dias, Jorge Henriques,

José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira,

Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paula Dias, Maria,

Cacilda Marado, Paulo Ramos, Paulo Saraiva, Vitor

Sequeira.

Sede e Recuperação da Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2º

3800-200 Aveiro.

Serviços Administrativos:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carli Albuquerque, Helena Valente, Sílvia Lemos.

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão:

Centro de Inovação Coruse

Distrito de Aveiro

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo:

SIMP nº 5 nº 22267

ISSN:

0874-3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€

Assinatura Semestral: 2.500\$00 / 12,50€

Assinatura anual: 5.000\$00 / 25,00€



Ponto e vírgula

Homens & Bichos

Saramago bem-amado, mal-amado

Manuel Ferreira Rodrigues



Quando José Saramago recebeu o prémio Nobel, eu estava sozinho, no quarto de um hotel em Mocoa. Passava da meia-noite. E tinha sono. Depois de ter pedido, em inglês, para me acordarem às 8.30, ainda liguei a televisão. Estava a ser transmitida a cerimónia de atribuição das prémios Nobel, no canal local. Decidi aguardar a momento da entrega do galardão ao autor do Memorial da Convento, sem saber a que horas iria adormecer. E sem tirar os olhos do televisor, li vestido a pijama, instale-me confortavelmente no sofá e ali permaneci, quieto e atento.

Por fim, algo pronunciou o nome de Saramago. As câmaras mostraram, em grande plano, o rosto do escritor. Olço um elogio a Saramago, em bom português. Fiquei emocionado. Um apreço, uma sensação indelével invadiu-me o corpo. Olhei à minha volta. Estava só. Desejei por tudo não estar só, naquele instante. E quando Saramago recebeu o prémio bath palmos, como se fizesse parte daquela assembleia. Bath palmos, sozinho. Durante todo o tempo que a assistência aplaudiu Saramago. Como se estivesse lá. Na Real Academia Sueca.

Estando tão longe, estava bem perto. Estava lá, estando ali, fechado num

quarto de um hotel de Mocoa, onde é difícil falar português, e um ano da transferência da sua soberania para a República Popular da China. Um Nobel, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português!

Assurpente sensação que experimentei mergulhou-me num turbilhão de questões, relacionadas com a recepção do escritor e da sua obra, enquanto recuperava, ouvindo, um tanto ausente, uma composição de Schubert escolhida para aquele acto solene.

Por fim, algo pronunciou o nome de Saramago. As câmaras mostraram, em grande plano, o rosto do escritor. Olço um elogio a Saramago, em bom português. Fiquei emocionado. Um apreço, uma sensação indelével invadiu-me o corpo. Olhei à minha volta. Estava só. Desejei por tudo não estar só, naquele instante. E quando Saramago recebeu o prémio bath palmos, como se fizesse parte daquela assembleia. Bath palmos, sozinho. Durante todo o tempo que a assistência aplaudiu Saramago. Como se estivesse lá. Na Real Academia Sueca.

Estando tão longe, estava bem perto. Estava lá, estando ali, fechado num

quarto de um hotel de Mocoa, onde é difícil falar português, e um ano da transferência da sua soberania para a República Popular da China. Um Nobel, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português! Finalmente, em português!

mente, somos diversos. Mas creio bem que a natureza dessa desomonia desnuda as raízes profundas do défice de identidade cultural que têm os Portugueses. Ou melhor, revela, como afirma Eduardo Lourenço, que «há uma espécie de vazão de identidades reais, constituído pelo somatório das identidades, digamos locais ou particulares, que é compensado a nível simbólico com o sentimento de uma identidade simbólica que repousa exclusivamente, ou quase exclusivamente, em referentes de ordem mítica, em mitos fundadores, ou nem sequer fundadores, mas criados pela própria história». Saramago teve a mérito de questionar muitos desses mitos. Saramago quebrou o tradicional e inoperante consenso, obrigando-nos a cruzar memórias colectivas recentes em memórias históricas revisitadas, alargando o imaginário que compensa o nosso crónico défice identitário. Num período em que as nações se confundem com regiões de um mundo ideologicamente globalizado. Num período em que o político traça a ordem do cultural pelo ordem do económico.

Se calhar, por via disso, as razões da desgosto de muitos não serão desrazões, pese a vestimenta caricatural dos seus argumentos. Ou até por isso. São vozes das desconhecidas portuguesas que fazem o nosso destino comum. Carla Eduardo Prado Coelho que há tempos, em França, num debate sobre o romance português, se dizia: o romance português por vezes é nos incompreensível, porque os Portugueses passam o tempo na preocupação do que é ser português, isto é, enredados nos labirintos da saudade e dos labirintos do signifiante «Portugal». O cardápio de argumentos, opiniões e despautérios a propósito de Saramago é atrozmente por esta obsessão.

Porque a sua escrita não

tem vírgulas, opinava um proctor dignitário da Igreja; porque é um autor de leitura difícil, desabatava (pasmese) um professor de Português, nos ecrãs de televisão; porque é comunista, diziam alguns, de forma sibilina; porque é ateu, precisamos outros, certamente recordados do libelo do Observatore Romano, porque, porque... E ainda bem que é assim. Mas é pena que assim seja. Porque, esses, não falam de literatura. Não foram leitores das seus livros. Desses e doutros de que dizem, que esses sim, esses são obras-primas, bem portuguesas, desanhecendo os referências da escrita de Saramago. Afinal parecem apenas discarças; de fama imprecisa, das opiniões, das suas posições políticas. Com que não têm de concordar. A fractura é identitária. Mas nunca fala da humanidade, da rebeldia das personagens das seus livros. Da rigidez da sua escrita. Da sua fidelidade ao Homem, aos levantados do chão e às suas aristas. Do desossamento como nos fala dos homens, dos seus deuses e dos seus diabos. E das mulheres. De como sempre quis ter a sua a seu lado, quando se sabe que as homens públicos raramente têm mulheres ou têm-nas por outras razões...

O grande filólogo Adolfo Coelho (1847-1919), que conheceu mais notoriamente no estrangeiro do que entre nós, para quem a ciência e a literatura oficiais constituíram sempre um objecto de denúncia, como sublinha Ramada Curto, diz que «Alexandre Herculano, apesar da sua História de Portugal, não seria entre nós coisa alguma se não fosse cotoleto, isto é, não crítico, se não escrevesse Ad usum Delphini, se não fizesse a sua reputação como pedinte, se não desse jantares aos literatos e letrados da Ajuda, etc., etc.». Mas Saramago não! Apertem-se-lhe outros defeitos, Dantas, não!

Nunca tive tantos beijos!

Costa Carvalho

Recordo, gostosamente, Pablo Neruda e a sua poesia. Pido silêncio:

Nunca me senti tão sonoro
nunca he tenido tantos besos.

Ahoro, como siempre, es temprano.
Viuela la luz con sus abejas.

Déjenme con el día.
Pido permiso para nacer.

E um pouco, menos poeticamente, licença para treslar, de tão lumbrozado pelas beijadotas dos que se dizem meus amigos do peito. Mas, juro, nunca os vi mais gordos. Dizo-se: pelo Carnaval, tudo vale. Agora, mudados os tempos e as vantagens: pelo Natal, atocar o endereço postal. De maneira que já pedi ao senhorio que me substitua a normalíssima caixa do correio por uma outra com bastante volume para receber as missivas das meus queridos e amáveis correspondentes: instituições bancárias onde os meus depósitos nunca chegam a criar depósito, Continente, Pão de Açúcar, Pingo Doce, 3 Suíças, Jumbo, Makro, Intermarche, Ediclube e sei lá quantos outros bons, féris e desinteressados omigaalhos. Todos me querem bem; todos, felizmente, namoram e raçam o espinhaço pelo minha miagra carleira, como se ela fosse uma varina tresfundando a carapau de esbecheche. «Director Comercial de...» decidi associá-lo à festa de lançamento do nosso novo Catálogo de Natal, no qual poderá ganhar o 1.º prémio da Grande Atribuição, no valor de 2 mil contos. E não fosse eu sofrer mesmo de agostimania: é UM PRÉMIO NO VALOR DE 2 000 000\$00! Sim, senhor CC, rapse sem demora o rectângulo pateado do talão existente no cimo desta carta e procure três quantias iguais. ENCONTROU TRÊS QUANTIAS IGUAIS?»

Como não? Felicito-me, abraço em mim a humanidade, por ter sido seleccionado — eu e só mais 350 mil felizardos! — para o monumental sorteio de um automóvel, um conjunto de malas, um televisor a cores (a cores, atenção!), uma máquina de café, um balde plástico e um rolo de papel higiénico. Tudo isto apenas a troca de uma comprinha no valor de 5 990\$00. Como esmirar a tanta generosidade, a tanto indiferença pelo lucro e, principalmente, pelo gramático? «O Natal chegou o Women's Secret e tráz Milhares de OFERTAS e DESCONTOS. Descubra-lo com o Pai Natal. Se juntar os letras NOEL receberá um cheque brinde no valor de 3 000 esc. Para uma compra superior a 6 000 esc... Instruções no verso.»

Como no verso não vem qualquer instrução, concluo tratar-se de um verso branco. Ah! Este país de poetas e de peões! Zigueagueio pela manhinha de catálogos, desalabrovéus, «releues», sugestões e extorsões, levado pela mão por Millôr Fernandes que me recita a letra final da sua Allabetera e terminologia do Supermercado ou Ensinando meu filho a ser um superconsumidor.

Z é de Zigmundo, você, meu filho,
que um...
...a conhecer profunda
ra, em Zigue-Zague,
pelos corredores internacionais
do Supermercado comprando tudo,
qualquer coisa,
e todo o mundo.

Paulo Santos
advogado



Trax do Mercado, 5 - 1.º DF
Tlm 0936 851783
3800 Aveiro

R. Marques Gomes, 22 - 1.º DF
Tel. 034 382063 - 3800 Aveiro

Co-incineração

Estarreja adia decisão sobre transferência de resíduos

A oposição social democrata na Câmara de Estarreja pretendia que o executivo socialista tomase uma posição pública sobre a instalação, no concelho, da estação de transferência de resíduos, mas tal acabou por não se verificar. A maioria PS optou pelo silêncio, por enquanto. Os socialistas aguardam uma comunicação oficial do Governo.

Os quatro elementos da maioria PS na Câmara de Estarreja impediram, na passada segunda-feira, que fosse tomada qualquer posição sobre a instalação de uma estação de transferência de resíduos no concelho. Os três representantes do PSD pretendiam que o assunto fosse apreciado durante a reunião do executivo, mas a maioria PS aprovou que não fosse assumida por enquanto qualquer posição, por não haver ainda nenhum pedido de autorização da localização.

José Eduardo Matos, vereador do PSD, explicou aos jornalistas que os representantes do seu partido quiseram agendar o assunto "porque a reavaliação do sistema deveria ter lugar também aqui, aproveitando o compasso de espera...".

processo foi mal conduzido e existem outras possibilidades que deveriam ter sido equacionadas, para dar seriedade ao estudo de impacto ambiental. O estudo devia incluir outras alternativas e estaríamos a tempo de o propor", disse Eduardo Matos. O representante do PSD adiantou estar contra a estação de transferência "enquanto não for limpo o que está aqui, de 50 anos de uso e abuso industrial, e não faz sentido trazer para aqui estruturas que trazem mais riscos...". "Entendemos que não faz sentido adiar a discussão de um assunto pertinente e Estarreja deve acompanhar os movimentos à sua volta", declarou. Esse não foi o entendimento da maioria socialista liderada por Vladimiro Silva, reservando a tomada de posição formal da Câmara para quando for solicitada a autorização de localização.

Em nome pessoal, Vladimiro Silva disse à Lusa que «Estarreja em nada será prejudicada pela instalação de transferên-

cia, se respeitar as condições, e a ministra do Ambiente neste momento terá de avançar». Vladimiro Silva lembra que «há compromissos do Governo que são essenciais para a existência de determinado tipo de indústrias em Estarreja, esperando não esconder a sua discordância pela solução adoptada pelo Governo, em vez da construção de uma incineradora, pela qual «deu a cara» e teve de enfrentar protestos vários. Entretanto, a deslocação de Elisa Ferreira serviu para o presidente da Câmara antecipar que pela sua parte não haverá objeções ao plano do Governo para os resíduos». «Estarreja participa na correcção ambiental e encara estas questões de um ponto de vista activo e de modernidade», declarou nessa ocasião. «Ninguém conte comigo para travar seja o que for», advertiu na altura.

A localização do transferir em Estarreja

tem, no entanto, a oposição do grupo ecologista local "Cegonha", dirigido por Miguel Oliveira e Silva, que já se havia batido contra a incineradora. Este dirigente ambientalista, que participou activamente nos protestos de Macieira e Sousas, considera que «é de todo inaceitável, por ir pressionar com potenciais novos focos de poluição uma zona extremamente contaminada». «A esta situação acresce o facto de o solo ter uma elevada permeabilidade, e de o nível freático médio estar, em algumas alturas do ano, a menos de um metro da superfície!», declara. Para Miguel Oliveira e Silva «não fosse por ser Estarreja, nunca técnica e racionalmente se poderia optar por esta localização».

Aparar da Câmara ainda não se ter pronunciado, a Assembleia Municipal de Estarreja, maioritariamente PSD, já tomou posição contra a estação de transferência no concelho, em votação que resultou a unanimidade.



**ADMITE
VENDEDORES**

C/ ou S/ Experiência

C/ Viatura Própria

Disponibilidade Imediata

Até 35 Anos

Excelentes Condições de

Trabalho

Tel: 014 3270623 Fax:034 327064
Av. Vasco da Gama, nº84 - Ilhavo
(entrada nacional 109, frente ao Museu de Ilhavo)

Adecco

Alc nº2

Aveiro/Águeda/Albergaria
(MEP)

PRECISA-SE

- Mecânico
- Operários Fabris
- Promotoras
- Téc. Electrónica
- Téc. de Arquivo
- Comercial

(aceitamos outras candidaturas)

Contacto:

034 384498/383881

R. de Viseu, 36

3800 Aveiro

Visita do Governador de Rotary a Aveiro

Como acontece todos os anos, o Governador do Distrito Rotário 1970 (todo o território português acima de uma linha que passa a norte das Caldas da Rainha, Fátima e Castelo Branco) visitou o Rotary Club de Aveiro, fundado em 06 de Junho de 1954.

O Governador deste ano rotário, 1998-99, é o Arquitecto Waldemar Sá, membro do Rotary Club do Porto, por coincidência "Clube Padrinho" do de Aveiro.

Recebeu-o, na indisponibilidade conjuntural do Presidente do Rotary Club de Aveiro, o Arquitecto Walter Rossa, o Vice-Presidente em exercício, Dr Artur Cunha.

A maioria dos membros do Clube esteve presente, muitos acompanhados de seus cônjuges, assim como membros de outros Rotary Clubs.

O Governador, num sereno e bem pensado improviso, usando como mote o lema deste ano do Presidente de Rotary International, Jim Lacy, *Torne real o seu sonho rotário*, apelou a um constante reforço dos laços de companheirismo entre membros dos Clubes Rotários, com o objectivo de possibilitar a concretização de projectos em prol da melhoria das condições de vida de tantas comuni-

des carentes, locais ou distantes, que, por vezes, só esperam o esforço colectivo dos membros de clubes de serviço como o Rotary, para se realizarem.

Fez referência expressa, a propósito dos meios disponíveis, à Fundação Rotária de Rotary International, uma das mais importantes fundações privadas de todo o mundo, e à Fundação Rotária Portugue-

sa que tantos serviços tem prestado na área das bolsas educacionais.

Foi ainda referido o facto de vir a ser, o Rotary Club de Aveiro, o organizador, em fins do próximo mês de Maio, da Assembleia Distrital onde o próximo Governador e os próximos Presidentes e respectivos Conselhos Directores discutirão objectivos e procedimentos.



O Governador, Arquitecto Waldemar Sá, no uso da palavra

S. Jacinto

Explosão provoca três mortos e cinco feridos

Três pessoas morreram e cinco ficaram feridas num incêndio, ocorrido às 10h da passada terça-feira, num barco de pesca costeira que estava a ser reparado nos Estaleiros de S. Jacinto, Aveiro. Os trabalhadores procediam a trabalhos de soldadura e perceberam devido à combustão de poliuretano. Os cinco feridos apresentavam escoriações e sinais de intoxicação mas não necessitaram de internamento hospitalar. Joaquim Valente Silva, de 52 anos e Mário Alberto Pinho

da Graça, de 29 anos, ambos residentes em Pardilhó, e Helder Silva Freire, de 48 anos, residente em Vagos, foram as três vítimas mortais.

Os três operários trabalhavam na reparação do arrastão "Marola" quando se deu a combustão de poliuretano, um produto isolante, não conseguindo abandonar o local a tempo. A libertação de fumos negros, dificultando a visão, bem como a inalação de gases tóxicos são causas apontadas para os três operários não

terem conseguido sair do navio, morrendo por asfixia. De acordo com os Bombeiros da Murtoza, que acorreram ao local juntamente com os de Aveiro, na base do acidente poderá ter estado a falta de ventilação do local. No entanto, a administração dos estaleiros nega a possibilidade de negligência. Segundo João Jorge Santos, tratou-se de um acidente, garantindo «que estavam asseguradas todas as regras de segurança, de tal forma que o encarregado de segurança verificou, du-

rante cerca de uma hora, se existia algum indicio de combustão». «Não terá andado cem metros quando olhou para trás e o navio estava cheio de fumo», adiantou o administrador dos Estaleiros.

O ambiente vivido na freguesia por estes dias é de consternação e alguns populares chegaram mesmo a atribuir a morte dos três trabalhadores ao compasso de espera entre o pedido de socorro à Área Militar de São Jacinto e a chegada das ambulâncias; uma versão desmentida pelo oficial de relações públicas da Base para quem a demora foi apenas a estritamente necessária para a preparação das ambulâncias solicitadas. Os estragos materiais limitaram-se à embarcação que estava a ser reparada.

De referir que São Jacinto, apesar de ser uma das 14 freguesias do concelho de Aveiro e estar separada da cidade apenas por um braço da Ria, dista por terra cerca de 25 quilómetros do centro de saúde mais próximo, na Murtoza.

União de Sindicatos de Aveiro

«As mortes da indiferença»

«Em menos de 24 horas, 4 trabalhadores, 1 corticeiro e 3 carpinteiros navais foram vítimas de acidentes mortais de trabalho». Assim começa o comunicado à imprensa da União dos Sindicatos de Aveiro (USA), divulgado esta semana.

Segundo a USA, a sinistralidade laboral constitui uma verdadeira calamidade social que se agrava cada vez mais, colocando o nosso país no primeiro lugar da Europa Comunitária, com particular relevo para a sinistralidade moral.

A USA identifica as causas desta situação, e enumera-as: a precarização das relações de trabalho e dos vínculos laborais, os ritmos, cargas e horários de trabalho, das más condições de trabalho e ausência de medidas de prevenção de riscos e controle da saúde, do incumprimento da legislação, do fraco investimento das empresas e da inoperância da Inspeção geral de Trabalho.

Os sindicalistas garantem que vão in-

tensificar a acção junto do Governo, do patronato e das instâncias competentes para que assumam efectivamente as suas responsabilidades. A USA vai prosseguir com o trabalho de sensibilização e informação aos trabalhadores sobre os riscos profissionais e a necessidade de reivindicarem a melhoria das condições de trabalho e organizar, desde já, a eleição dos representantes dos trabalhadores para as questões de segurança, higiene e saúde no trabalho, nos termos do DL 441/91.

SR. CONSTRUTOR

TERRENO

ÓPTIMO PREÇO

PARA CONSTRUÇÃO EM ALTURA
BEM LOCALIZADO
(junto ao Mar)

LOJA

ILHAVO

MOBILADA, ALARME, CENTRAL TELEFÓNICA,
COFRE, ETC.
14.000 CTS
(negociáveis)

VIVENDA T5+1

S. BERNARDO

USADA

40.000 CTS

292/361

VIVENDA T4

CACIA

c/ 280m²

28.700 CTS

387/875

T3 DUPLEX

ILHAVO

USADO

15.000 CTS

482/1068

T2

AVEIRO - FORÇA

EM CONSTRUÇÃO

17.000 CTS

468/1018

T2

OIA

(COMO NOVO)

BOAS ÁREAS C/ LUGAR GARAGEM

12.500 CTS

270/607

T4 DUPLEX

ALAGOAS

20.000 CTS

36/122



SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA
N.º. 2239/AMI

Telf.:034 327082/3 Fax:034 327084
Av. Vasco da Gama, n.º84 - Ilhavo
(estrada nacional 109, frente ao Museu de Ilhavo)

T3

GAFANHA DA BOA HORA

USADO

14.500 CTS

242/568

TERRENO

BONSUCESSO - ARADAS

c/ 347m²

8.500 CTS

373/844

T1

GAFANHA DA NAZARE

GARAGEM; BOAS ÁREAS

11.750 CTS

324/736

TERRENO

QTA. DA BELA VISTA

1.200m²

PARA CONSTRUÇÃO TIPO I

10.000 CTS

458/996

VIVENDA T3

VAGOS

ÓPTIMO PREÇO

17.500 CTS

419/941

T2

ILHAVO

c/ GARAGEM, ARRUMOS

ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO

16.800 CTS

422/946

T1

MONTES - AZURVA

11.500 CTS

293/643

T2 DUPLEX

S. BERNARDO

c/ GARAGEM, ARRUMOS, TERRAÇO

19.000 CTS

461/999

Artesãos

Artesanato cerâmico

Luís Abrantes nasceu há 35 anos, em Moçambique. Desde miúdo que tem muito jeito para pintar e para trabalhos manuais. No entanto, só aos 15 anos deu os primeiros passos no artesanato. Começou por fazer bijuteria e por pintar telas para os amigos dos pais. Vendia os colares, os brinços e a pulseiras numa banca que montava na avenida principal da cidade e na Feira de artesanato. Tirou alguns cursos: pintura cerâmica e vidro e decorador cerâmico com grandes mestres. Um homem de emoções fortes, que se serve do seu talento para comunicar.

Daniela Sousa Pinto

Luís tem sangue africano. E muitas saudades da terra que deixou aos 13 anos. Trabalha numa oficina de restauros. É durante a noite, e aos fins-de-semana, que se dedica à pintura de quadros, de peças em cerâmica e à escultura.

Começou por fazer trabalhos de bijuteria, mas rapidamente se dedicou a outros trabalhos. Teve a sorte de ter um pai que o soube apoiar; caso contrário, teria tido muitas dificuldades para se entregar à sua vocação. «Em Portugal não existem apoios e quem não tem ninguém que possa ajudar, muito dificilmente consegue sobreviver». Com a ajuda do pai e com o apoio de «um grande mestre, o Fernando José, pude fazer aquilo de que gosto. Mas tive que ir colocar os meus trabalhos no Porto. Aqui, ninguém me deu valores. Gosta muito de Portugal e da cidade onde vive, mas «não existe sensibilidade para a arte. Em Aveiro, nunca consegui grande aceitação e, no Porto, tive oportunidade de expor muitos trabalhos e de vender aquilo que faço».

Em Aveiro, expôs desde os 16 anos na Feira de Artesanato da Região de Aveiro. «Também costumava fazer a Bialenal Internacional, mas fartei-me de ver injustiças. Os júris eram sempre os mesmos. Era uma coisa viciada! É isso aborrecia-me...» Por isso, o Porto foi a cidade escolhida para divulgar o seu trabalho. «As mentalidades são outras. Há mais motivação».

O medo e a insegurança são estados de espírito com os quais Luís Abrantes «prende a lidar»: «É sempre bom não nos convencermos de que somos os melhores. Quando se toma uma atitude destas é certo que nos tornamos no pior de todos. Mas à medida que o tempo passa, vamos ganhando alguma segurança. Contudo, que ninguém se iluda, porque morremos a aprender...». São estes medos que nos fazem crescer.

«Cada pessoa tem a sua cor»

Durante muitos anos trabalhou no seu quarto e secou as peças na varanda da casa dos pais. Agora, já tem o seu atelier. E é no seu espaço que pinta as suas peças, as faz e ainda coloca os seus sentimentos, e telas ou suas esculturas. A sua arte é a forma de comunicar. E as cores ajudam nesta comunicação: dependendo do seu estado de alma, as cores podem ser suaves ou fortes. E podem expressar agressividade, amor, tristeza. Com as cores e as pinceladas co-

munica aquilo que sente.

«Quando comecei, usava muito as cores quentes. É a minha essência africana. Fazia muitos trabalhos que mostravam a raça negra: bocas grandes, cores muito fortes e, agora, o preto e branco predominam em muitos dos meus trabalhos. É uma forma de protesto. A cor é alegria...»

O preto e o branco podem simbolizar distinção, mas também luto, tristeza, e é essa a mensagem que pretende transmitir. «É mesmo assim... Por exemplo, cada pessoa tem a sua cor. Uns gostam de vermelho, mas, quando se sentem tristes, são incapazes de se vestir de vermelho, não é? Independentemente do preto ser moda, muitas pessoas utilizam as roupas pretas quando se sentem tristes. Principalmente as mulheres são muito sensíveis a estas coisas das cores...»

«Desistir? Nunca!»

Não foi fácil conseguir impor-se como pintor cerâmico, mas não desistiu. Não pode esquecer que teve a ajuda do pai, «o meu braço direito. E ele que pôe os meus trabalhos no mercado e sem ele teria sido muito mais difícil. Procurei outros apoios, mas eles não apareceram». Desistir não faz parte da sua personalidade. «Tudo o que não é difícil não tem interesse». No entanto, muitos dos seus colegas, «pessoas com enormes potencialidades, têm desistido dos seus sonhos. Em Portugal, gasta-se muito dinheiro em coisas supérfluas... É muito triste que as pessoas se vejam obrigadas a deixar aquilo de que gostam. Acusa os responsáveis pela falta de apoio e não aceita que tragam do estrangeiro artistas, pagos a preço de ouro, quando, em Portugal, existem pessoas com valor. «Nos outros países, os artistas podem viver apenas da arte. No nosso país isso é muito difícil. E o seu caso mostra bem essa dificuldade, porque viver do seu artesanato não era possível. Podia ter ficado no Porto, mas voltou. «Esta é uma luta em que todos temos que participar».

«Cada um é doutor da sua arte»

Acredita no talento. «Cada pessoa tem o seu próprio dom. Eu pinto, outros cantam ou dançam. Cada um é doutor da sua arte.» O talento é inato e Luís Abrantes não foge à regra. «Desde miúdo que gosto de pintar. O bichinho esteve sempre presente».

Na pintura cerâmica encontrou a sua forma de comunicar e expressar os seus sentimentos. E gosta muito quando cada

pessoa identifica as suas mensagens de maneira diferente. Porque cada pessoa tem a sua maneira própria de entender aquilo que Luís Abrantes comunica, é muito interessante ver as diferentes coisas que os outros vêem. «Para além daquilo que vejo, as outras pessoas podem ver coisas que eu até ali não tinha visto».

É esta descoberta, esta possibilidade

de transmitir através das cores e do traço do pincel uma variadíssima quantidade de emoções, de sentimentos e, mesmo, de segredos que despertam em Luís Almeida a alegria o prazer de pintar. E cria sem hora nem data marcada, e nada daquilo que pinta é desenhado antes. «Pinto de cabeça e trabalho muito melhor, quando estou zangado».



«Em Portugal é muito difícil viver da arte»

"cada rua... sua história"

Rua/Cais de S. Roque

Dizem por aí alguns - que ainda os há e com ares de quem nos presta um grande serviço - que Aveiro é a "Veneza de Portugal"... Pelo contrário, não consta nos anais turísticos de Veneza que ali se diga que esta cidade, com os famosos canais, é a "Aveiro italiana". Na verdade, a graça e o encanto de cada uma são como cada qual, diferente na essência e, naturalmente, deveriam os aveirenses assumir, com orgulho, que a sua cidade é única e sem paralelo com nenhuma outra, nem na natureza nem na história.

Aveiro é como é e não precisa de se empertigar nos pengaminhos alheios para resgar a sua identidade. E esta, sem dúvida, passava pela beleza dos seus canais, quando estes são olhados como marcos de cultura na evolução da história.

Neste aspecto, aqui temos uma rua de encanto único no espaço urbano, particularmente ao entardecer, quando as brumas da ria envolvem suavemente a cidade ao toque das brisas do norte e os banquinhos de cores múltiplas se baloizam irrequietos ao sabor da aragem, agigantados entre o real e a sombra.

De facto, à luz nascente e doce do sol poente, esta artéria dupla - canal e rua - parece mais longa na infinitude da sua beleza, embrenhada nas brumas do passado. Peruscando os documentos antigos, desde os tempos remotos da alta idade média, por aqui estaria já o esteroiro, desenhado em sinuoso traçado e hermas negras com várias aberturas à esquerda e à direita, entre as quais uma para as terras baixas próximas da ermida de S. e, certamente, também na direcção das Barrocas. Os homens e o tempo, porém, lhe foram moldando o rosto e disciplinando a vontade às suas conveniências, assentando por aí, além de casas de pescadores e de marzatos, estaleiros de calafragem e de carpintaria naval para de afoios de altas marés e mares distantes, à pesca, ao sal, às especiarias e ao açúcar, aos escravos e às madeiras, ao metal sonante das costas de África e do Brasil... aos sonhos e quimeras de séculos e séculos de "dilatada da fé e do império".

E por isso mesmo esses fazedores de barcos, de mares e caravelas, receberam privilégios vários dos reis portugueses de Quinhentos, ganhando importância económica e estatuto social. Veio daí a conveniência de se organizarem, reportando-se a S. Roque, o seu medianeiro junto dos Céus, erguendo-se-lhe capela própria relativamente pequena de dimensões mas grande de fé e de afecto, na "colina" mais próxima. Mesmo quando os tempos mudaram em sacrifício dessas classes privilegiadas, lá ficou o marco da devoção ao santo, cedendo todavia lugar à Senhora das Febres, sinal evidente das angústias que a nossa terra conheceu por gerações e gerações, sobretudo pelas centúrias de

Seiscentos e de Setecentos.

Mas, em certo dia triste de 1863, o comboio veio a Aveiro para lhe devolver às entranhas os restos mortais de José Estêvão. No ano seguinte, já as ruidosas carruagens se arrastavam com frequência pelos carris de ferro em cumprimento de projectos *fontistas* de que havia também na cidade fíets partidários. Sonhou-se, então, trazer uma via férrea até ao interior da cidade ou, melhor, até à lota, assim se servindo a comunidade piscatória (que podia enviar o pescado para terras longínquas em substituição dos transportes terrestres e fluviais) e, ao mesmo tempo, as indústrias que se foram estabelecendo nas cercanias do canal (sobretudo a cerâmica).

Era este o grande projecto de tantas polémicas aveirenses nesse final de século, entre as sugestões e os remosques das forças partidárias... até que, finalmente, foi decidido arrotar as margens do canal e fazer descer uma linha ao encontro do cais dos Botiries, cantando-se então los e mais los aos atutos de tal obra.

Disciplinado o canal na versão que nos chegou, regularizaram-se os alinhamentos urbanos até ao carril de ferro, donde resultou, mais tarde, o espaço alargado desta rua, quando a sucatada dos carris libertou as áreas de assentamento. A rua tronchosa e mortícia de subúrbio aveirense conheceu, então, um novo rosto. E, a par com o casario antigo que por ali tinha nascido com as actividades multisseculares, foi nascendo outro, novo e diferente, mas próximo no carácter desde que a tradição e as gentes da Beira-Mar haviam construído. As casas e aos palheiros se sucederam novas casas e novos palheiros, dominando estes a fisionomia do canal, no seu característico tom cinzento de rábua velhas ou no ocre comido do sol e das brumas salinas.

Enquanto isto, ao lado lhe ficam, em jeito de fidelidade aos donos e de trela curta, os barcos policromados - mercantéis e moliceiros mas também baterias, dórias... Maré alta, a água rasa o alcatrão mais pacuendo expulsou-os do seu leito, maré-baixa, jazem no lodo do estero imobilizados, demonstrando aos mais incrédulos que as *écuas* não nasceram para resolver os problemas da navegação interna nem dar um espelho de água à cidade...

Non essencial, porém, os encantos da rua/canal continuam lá, à espera que os redescubramos, a começar pelos palheiros lindos - mesmo que velhos, formando conjuntos de rara beleza e extraordinário enquadramento -, que mereciam melhor atenção no património aveirense, revitalizados se necessário fosse, eventualmente com soluções semelhantes às da Costa Nova. Já recuperados, aliás, como bons exemplos, aqui estão dois palheiros que albergam duas "capelinhas"



Construção da actual ponte dos Carcavels. A antiga ruíu em Setembro de 1942



A ponte dos Carcavels na actualidade

gastromónicas que se recomendam no itinerário da rua, a par com outros dois bares de referência (estes em casario comum).

Depois, quem poderia esquecer a beleza da ponte dos Carcavels, cujas versões mais antigas remontam ao século passado, dobrando o esteroiro ou reflectindo em todo o esplendor o seu arco na maré-chia? E a panorâmica das marinhas, de horizontes largos até à infinitude da Ria ou, para nascer, ao encontro da colina onde se fez a *Mina* (virada fontanário de bom recorte popular)? E a azafama do transbordado do sal para os armazéns, de tão rico colorido etnográfico? E os lava-

douros de antigamente que teimam em manter a tradição do lavar da roupa suja, com toda a tradição envolvente? E...

Mas... S. Roque - a velha ermida que domina enquanto o cais fizer parte dos canais de Aveiro. Enriqueçá-la e valorizá-la no contexto do mais belo dos esteiros é a obrigação da Beira-Mar. Mais ao fundo, ainda, pela sugestão do local, entre restos de antigas fábricas, a *Igreja Universal do Reino de Deus*...

E que, de verdade, olhando ao fundo o canal S. Roque, o céu parece mais perto. E mais azul, também.

AN

CANAL DE S. ROQUE, 73/74 - 3800 AVEIRO

Andebol

São Bernardo perde com Belenenses

O São Bernardo perdeu com o Belenenses por 22-27, em jogo a contar para a 15ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Seniores Masculinos.

O líder, ABC, perdeu por 17-18 (no último segundo), frente à formação da Madeira SAD, e constituiu a grande surpresa da jornada. No entanto, e apesar da derrota, os actuais campeões nacionais continuam a liderar

com 41 pontos.

O Porto recebeu e venceu o Francisco da Holanda por 67-61, resultado que vem dar ainda mais expressividade a já conhecida crise do clube de Oliveira de Azeméis. A mesma sorte teve o Illium Vista Alegre, que perdeu na deslocação ao pavilhão da Portugal Telecom por 86-70. A Ovarense Arosoules venceu o CAB por 73-51 e ultrapassou a Oliveirense na tabela classificativa.

Aveiro Basket "agrava" crise na Oliveirense

O Aveiro Esqueira Basket recebeu e venceu a Oliveirense Caçarola por 67-61, resultado que vem dar ainda mais expressividade a já conhecida crise do clube de Oliveira de Azeméis. A mesma sorte teve o Illium Vista Alegre, que perdeu na deslocação ao pavilhão da Portugal Telecom por 86-70. A Ovarense Arosoules venceu o CAB por 73-51 e ultrapassou a Oliveirense na tabela classificativa.

O Porto Maia Banco Mello foi ao ter-

reno do Gata vencer por 71-56, mantendo assim a liderança da Liga TMN, com um total de 32 pontos. O Benfica que venceu na sua deslocação ao Monjorro por 83-100, beneficiou da derrota do CAB em Ovar. Nos restantes encontros o Queluz M.R. Cortez perdeu em casa frente aos campeões nacionais, o Gualmim Estrelas, por 83-70, o Casino Figueira Ginásio perdeu igualmente em sua casa, por 72-91, frente ao Seixal.

Basquetebol

Futebol - Taça de Portugal

Gil Vicente elimina Sporting

O Sporting foi eliminado da Taça de Portugal, sendo derrotado em Barcelos pelo Gil Vicente, por 3-2. Nas Antas, FC Porto sentiu dificuldades para ultrapassar o modesto Famalicão, necessitando do prolongamento para

levar de vencida a formação filialense. Depois de ter estado a perder por 0-2, os "pupilos" de Fernando Santos conseguiram dar à volta ao resultado e acabaram por vencer por 4-2. Moreirense e Torreense foram também

heróis ao vencerem o Guimarães e as Chaves, respectivamente. O Benfica derrotou sem dificuldades a Académica, com três golos de Nuno Gomes. Estrela da Amadora e Farense terão que efectuar jogo de desempate.

Breves

FC Porto contratou lateral esquerdo

Esquerdinha, o lateral que vai reforçar o FC Porto no lado esquerdo da sua defesa, já está nas Antas. O brasileiro, que há algum tempo esteve perto de ingressar no Boavista, é oriundo do Vitória da Bahia, tem 26 anos e é considerado um lateral muito ofensivo.

Fluminense quer Panduru

Os brasileiros desistiram de Péixe, mas parecem não querer sair de Portugal sem levar um jogador do plantel portista. Desta vez o interesse recai no nome Panduru, que como se sabe não tem conseguido impor-se na equipa azul e branca. Os dirigentes brasileiros afirmaram que Panduru seria muito importante no esquema idealizado por Carlos Alberto Parreira no novo Fluminense.

Inácio poderá suceder a Horácio

O ex-treinador do Marítimo, Augusto Inácio, reuniu-se ontem com o Presidente do Claves e deverá ser o homem que substituirá Horácio Gonçalves nos desígnios do clube flaviense. O acordo entre as duas partes poderá estar por horas e Inácio será provavelmente o novo treinador do D. Claves.

Atletismo

Grecas de Vagos foi segundo em Espinho

O Greco de Vagos classificou-se em segundo lugar na prova feminina do Campeonato Absoluto das Beiras, em pista coberta, que decorreu no passado fim-de-semana na Nave Desportiva de Espinho.

O Juvenute Vidigalense venceu colectivamente, com mais 34 pontos que o Greco. Individualmente, a competição ficou marcada pelo record nacional de juniores (3000 metros), batido por Inês Monteiro, do Pinheiro (Guarda), que completou a distância em 9.21.87

minutos.

Trés atletas, todas do Greco, conseguiram primeiros lugares: Sandra Cruz, em salto e comprimento (5,49 metros); Ilda Estrela, em 800 metros (2.22.37 minutos); e Ana Madal, em salto em altura (1,57 metros).

No sector masculino, o Campismo de S. João da Madeira foi a melhor equipa da Associação de Aveiro, classificando-se em terceiro lugar atrás do Bairro dos Anjos, que venceu com 348,5 pontos (mais 27,5 que os sanjoanenses). Qua-

tro atletas do distrito subiram ao pódio do primeiro lugar: Pedro Oliveira (NACucujães), nos 60 metros (7,17 segundos); Artur Pinto (Campismo), no salto em altura (1,95 metros); Horácio Sá (Campismo), nos 60 metros barreira (8,77 segundos); e Nuno Serra (NACucujães), no lançamento do peso (15,24 metros).

No próximo sábado, dia 16, terá lugar, em Braga, a fase de apuramento do Campeonato Nacional de Clubes, em pista coberta.

Hóquei em Patins

Barcelinhos vence em Tomar

O Barcelinhos foi a Tomar vencer o Sporting local por 5-6 em jogo antecipado da 18ª jornada. Um jogo extremamente emotivo, com o Sp. Tomar a chegar ao intervalo a vencer por 5-1, permitindo a reavolta na segunda parte aos visitantes.

Neste fim-de-semana ficou completa a 17ª jornada com a realização dos jogos entre o Alenquer e o HC Sintra e entre o Gulpilanes e a Oliveirense. No primeiro jogo a vitória sorriu à Tomar, enquanto que no segundo os visitantes foram mais fortes.

**NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO**

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

"Velhas glórias" do Beira Mar

Domingos: "O guarda-redes"

José Domingos Ferreira da Silva é natural de Matosinhos. Tem 54 anos e iniciou a sua carreira desportiva aos 15 no F.C. Porto. É este o clube que ocupa um lugar especial no seu coração. Mas, depois de ter passado por muitos clubes como jogador e como treinador acarinha quase todos. É um amante do futebol, um treinador com mais de vinte anos de carreira. Um dos melhores guarda-redes da década de 70, que dedicou toda a vida ao "desporto-rei".

Daniela Sousa Pinto

José Domingos é um homem da bola. Sacrificou a sua vida pessoal em nome de um desporto que adora e que o faz sentir-se vivo. É nos relvados que se sente bem, é no meio da euforia que se realiza. Começou a defender nas balizas do F.C. Porto; depois, foi para o União de Lamas e mais tarde, vestiu a canitoia n.º 1 do Beira Mar. Neste clube esteve 11 anos, seis como jogador. Jogou até aos 31 anos, mas continua ligado ao futebol. Actualmente, orienta a equipa do Macedo de Cavaleiros. Mas sempre, de vez em quando, saudados do seu tempo de guarda-redes. «Continuo ligado ao futebol, o que me permitiu sentir a situação de outra forma. No dia em que deixei de estar ligado ao futebol, morri! O futebol é a minha vida.» Uma vida que lhe exige alguns sacrifícios, porque estar longe de casa não é fácil.

Como treinador é uma mistura de pai, irmão e amigo. «Muitas vezes penso que estou a lidar com os filhos, outras, sou igual a eles. Mas sou, acima de tudo, inconstante.» É um homem que se define como o resultado do futebol que viveu e do futebol actual, mas muito mais calmo em função da idade. «Como treinador vinha muitas vezes para a rua. Agora, aprendi a lidar com as situações de outra forma. Os anos vão-nos dando algum traquejo e, principalmente, uma tranquilidade aparente.» Porque,

por dentro, continua o rapaz lutador, irrequieto, que foi capaz de saltar em todas as direcções das balizas dos clubes por onde passou.

Tem quatro filhos — dois rapazes e duas raparigas —, mas foram os rapazes que se interessaram pelos relvados. O José Alexandre seguiu-lhe as pisadas e ocupou um lugar na baliza; o Paulo foi médico. «Mas, felizmente, ganharam juízo a tempo e optaram pelos estudos. O futebol é porco! Por cada um que consegue atingir a independência, há 100, 200, 300 que vegetam. Nunca proibiu os filhos de jogar, mas também nunca os incentivou. «Não é que eles não tivessem talento, mas, primeiro, deviam dedicar-se ao estudos e foram, felizmente, mais inteligentes do que eu.»

Mesmo aos rapazes que treina não deixa de alertar para os perigos da profissão. E, em Macedo de Cavaleiros, tem avisado que «a segunda e a terceira divisões são artificiais. Os jogadores não ganham como profissionais. Trabalham como profissionais. E, no final da sua carreira, aos 30, 32 anos estão com uma mão à frente e outra atrás.»

É portista — o clube que o marcou e onde jogou até aos 20 anos —, «mas passou todos estes anos, sou um bicudinho de cada clube por onde passei.» E foram muitos, porque Zé Domingos, um dos melhores guarda-redes da década de 70, já passou por vários clubes e é dos poucos treinadores que não esteve numa única época

do desemprego.

A grande diferença entre o futebol que jogou e o futebol dos nossos dias está no dinheiro, «com todas as consequências positivas e negativas que isso acarreta. Há muita mais gente ligada ao futebol, desde os políticos até aos oportunistas.» O estado do arbitragem é o resultado de tanto dinheiro envolvido. «Onde há interesses... A única coisa boa no futebol é a bola...»

Por outro lado, Zé Domingos defende que no seu tempo «embora profissionais, éramos mais puros e, acima de tudo, havia mais companheirismo. Se calhar, porque estávamos mais anos no mesmo clube.» O saltar de um lado para o outro conduz a uma situação de pouco enraizamento, de menor entrega.

Enquanto treinador procura criar na equipa um espírito de grupo, mas muitas das vezes não chega a haver uma comunhão de ideias. «Neste momento treino alunos do *Paquet*, trabalhadores, e profissionais. Naturalmente, que se formam grupos mesmo que não se tenha intenção que isso aconteça.»

Uma vida inteira dedicada ao futebol — aquilo que o faz viver. Gosta da bola. É impossível negar a sua faceta de desportista. No entanto, esta vida obrigou-o a fazer algo sacrificado, a tomar decisões difíceis e reconhece que nem sempre esteve ao lado dos filhos nos momentos mais importantes ou quando eles mais precisavam. «Mas estou numa idade em que já não são os

meus filhos que precisamos do meu apoio. Sou eu quem preciso do apoio deles. Nestes últimos 20 anos de carreira de treinador, eu estive três ou quatro anos em casa quando treinei o Beira Mar, quando treinei o Águeda e pouco mais. O ciclo está a fechar-se... e começo a ficar cansado de andar sempre fora. Começo a sentir necessidade de os sentir perto de mim.»

A dedicação de tantos anos ao futebol valeu a pena. «Em termos de amizades, pelos conhecimentos, pelos bons momentos, pelas vivências, foi muito positivo. Financiarmente... zero a zero.»

O Beira Mar está numa boa situação. «Está na I Divisão, tem um técnico ainda jovem que está a começar a sua carreira de treinador e que, por isso, poderá ter problemas de experiência, compensados pela sua juventude.» No entanto, a equipa aurenega vai-ter «que ser humilde e trabalhadora.»

«Em 1971, quando eu cá cheguei, o Beira Mar era um clube dos homens da rua, dos velhos do "Café Gato Preto", e havia todo um sentimento beiramarense. Depois, essa mística acabou. A geração de gentes que eu conheci, que logo no primeiro dia me levaram a comer bola de sardinha, desapareceu. Agora, os sócios do Beira Mar são do Benfica, do Sporting ou do F.C. Porto, mas fazem-se sócios, porque é mais barato.»

Foram muitos anos de altos e baixos. No entanto, em questões de amizade, uma das coisas a que Zé Domingos dá mais valor, tornou-se um homem rico. Não ganhou muito dinheiro a jogar nem a treinar, mas teve a oportunidade de fazer aquilo de que gosta — o que é muito importante.

Jogador: José Domingos Ferreira da Silva

Posição: guarda-redes
Características: Bom fora dos postes e nas distâncias curtas



«O futebol é a minha vida.»



Um momento de aflição



Equipa do Beira Mar em 1975/76

Ora, bolas!

Domingos conta:

«A única coisa boa no futebol é a bola...»

«O meu clubismo é muito grande. Depois de ter passado por tantos clubes, acarinho-os a todos.»

«O Beira Mar já ocupou um lugar mais especial no meu coração.»

«O meu joelho e o do Eusébio são das mais

feios do país!»

«Sou incapaz de estar quieto. Quando estou de férias, os meus filhos e a minha mulher mandam-me embora... Terho que viver em stress.»

«Hoje, o futebol joga-se mais fora do que dentro do terreno de jogo.»

«Fiz mais faltas como treinador do que como jogador. Durante toda a minha carreira, tive dois cartões vermelhos. E foi na altura em que estava a jogar e a treinar o

Beira Mar: um contra o União e outro contra a Académica de Coimbra...»

«Num jogo da selecção, na Grécia, um colega entrou numa loja de rádios para comprar um rádio. Mas não comprou, porque saiu da loja todo desorientado: não ia gostar dinheiro num rádio que só tocava em grego!»

«Os jogadores ganham muito dinheiro? Éritão e o dinheiro que eles dão a ganhar?»

«O futuro é já amanhã...»

Crônicas e memórias, de viagens e outras

Viagens na nossa terra

Emepê

Considerarei sempre, e não serei por certo o único, que a arte de saborear um bom café está entre as mais nobres, e que a deveria tornar digna de figurar ao lado das que constituem a educação de um indivíduo.

Estes pensamentos, curiosamente, surgem-nos na razão directa das proibições que nos vão sendo feitas pelo médico de família.

Cria que todos nós, os apreciadores de bom café, nos damos ao trabalho de exercer esse dom, utilizando as sentidas que o Criador, tão generosamente, colocou ao nosso alcance.

Um primeiro sentido, a VISÃO, foi talvez o que mais me aproximou do café. Recua velozmente no tempo, e vejo-me a acompanhar o meu pai ao então Café Avenida, dado que ao tempo era muito rara a presença de senhores nesses locais. Ali imperava a arte da gerente, o senhor António Modesto, homem afável, que sabia conquistar os clientes, e que felizmente ainda se mantém entre nós, com a mesma simpatia e cordialidade, com assento tradicional para os lados do Tangará.

Os meus olhos não conseguiram afastar-se do "décor" constituído pelo balcão do Café Avenida, onde aguardavam pacientemente pelo início do ritual. Não era necessário o empregado, o galego Blanco, chamar a atenção para o nível do café existente, pois a grande chaleira com água fervente já estava no balcão. O mestre de cerimónias, Sr. Modesto, retirava então, com um controlo de gestos que penso serem estudados, o precioso pó negro de uma coiva de folha floreada. A moagem era seguramente recente, o odor não enganava, e lançava numa enorme cafeteria de reluzente cobre a quantidade que sabia necessária. Fechada de novo a embalagem do café, era a vez de ser derramado sobre o pó a água ainda em ebulição. Depois... depois era a mexer. Um cuidado muito especial - aquele balcão primava sempre por se apresentar com uma limpeza que até irritava -, uns tantos olhares perversos dos clientes que, naquela altura, já aguardavam com impaciência, a verter no cone da flanela, onde era filtrado e, finalmente, tressazado, para a chaleira da bonita máquina do café. Ainda hoje

não compreendo porque se chama assim, se ali não se fazia qualquer café....

E iniciava-se o deleite supremo. O servir da aromática bebida.

E surge-me de imediato a relação com um outro sentido: o OLFACTO. Residência, na época, para os lados da estação de caminhos-de-ferro; frequentei, primeiro, a escola da Glória e, depois, o Liceu José Estêvão, pela que era quase obrigatório passar pela rua entre o Mercado Principal e as traseiras dos prédios da Avenida, ali para os lados do "Centenário". E era ali ao lado que os irmãos Leite Fois haviam instalado uma madona torrefacção de café. Não me atrevo a afirmar que sabia os horários em que os grãos, acabados de torrar eram lançados em grandes tabuleiras, para arrefecerem. Não sabia, de facto, mas o odor era de tal forma forte, que já ao longe o sentíamos. E era de tal forma característico e intenso, que decorridos tantos anos, damos conta que os Nabeiros deste país nos retiraram esse prazer...

Carrendo, embora, o risco desta cronologia ser considerada quase uma ROTTA DO CAFÉ, tenho de referir que o percurso para a escola da Glória me leva incontestavelmente a um outro sentido: o OUVIDO.

O percurso fazia-se pela Fonte Nova, e já perto da Sé metiamo-nos pela estreita Rua do Rato. E era no final desta, do lado direito, que estava instalado, e esteve até há bem poucos anos, o estabelecimento Albino Miranda. Ali, éramos atraídos irresistivelmente por um ruído muito peculiar. O velho moimho de café, ao tempo accionado manualmente, e que funcionava no armazém anexo ao estabelecimento. Se a porta estava aberta, o espectáculo merecia bem mais uns tantos puxes de orelhas de velho professor Calveira, por atraso às aulas. Ele não perdoava, na verdade, que algum aluno paradesse aquelas narrativas em torno da história de Portugal que ele sabia inventar como nenhum outro... Mas aquele ruído da moagem ainda hoje não poderá ser imitado, mesmo recorrendo a tecnologias de

ponta...

Terei agora de me afastar da minha terra, para estabelecer um elo de ligação com outro sentido: o GOSTO.

E é na cidade do Porto que eu encontro a mais íntima ligação. Aqui não há glosa ou paladar, mas gostos e palavras. Se tomamos o café no Aviz, o gosto será certamente a Medicina. No Ceuto era com certeza de Engenharia. No Pílhão eram as Letras. Já para os lados da Praça dos Povos, já o paladar era de Belas Artes e, ainda no Palácio... e no Progrédior, o gosto a Palitica... e mais o Chave de Ouro, o Gelo, etc. Enfim, tantos gostos e tantas apreciadores!

Deixei para o fim o TACTO, por o considerar um dos mais importantes no conhecimento da arte de apreciar o bom café...

A idade era pouca, 16 ou 17 anos, e pouca, também, a mesada que nos era concedida nesses anos de estudo no Porto. Mesmo assim, sempre se conseguia verba para se tomar um Cimbalino de longe a longe, num café que existia na esquina da Praça da Liberdade, com a praça fronteiriça com a Estação de São Bento. Possuía um primeiro piso, onde se podia apreciar não só uma excelente bebida, mas também uma panorâmica sobre uma zona de rara beleza e movimento. Ai chegou um certo dia um amigo mais velho, hospe-

dado na mesma casa onde me tinham "enfiado". Era um indivíduo com grandes conhecimentos, sobretudo na vida boémia da cidade, e ao qual não raramente gostava numa semana a mesada que o pai lhe enviava para o mês. Não vinha só. Fazia-se acompanhar de uma amiga, de poucos anos de idade mas muitos já de "vida", que se apressou a apresentar, para logo tomarem assento na minha mesa. A encomenda dos Cimbalinos, apreciados como era devido, e logo o moçola começa a deslizar um longo novelo com a história do seu vida. História impressionante, é certo, da qual viria ao longo dos anos o conhecer versões aumentadas e revistas. Mas esta estava acompanhada de laques subis nas minhas coxas. E conforme a narrativa se desenrolava, mais aquela mão se fixava na minha perna. Não era de todo desagradável, o ambiente estava morno e o ruído de fundo suave, o café deixava, como é natural num bom café, os sentidos todos em tensão, e eu disposto a ouvir a história até ao fim. Então a moça pergunta os horas, e ao ser informada levanta-se, agradece o café e deixa-nos com a informação: "Tenho de ir à vida. Ainda não fiz nada hoje, e se apareço em casa sem nenhum, ele põe-me o pão e lanjões..."

E ficou-me apenas o toque suave e agradável do café...



Praça da República e Liceu José Estêvão por volta do ano de 1935

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

42ª edição da MOCAP

O melhor do calçado nacional mostra-se na Exponor

A Exponor recebe, a partir de hoje, dia 14, a 42ª edição da MOCAP, mostra dedicada em exclusivo ao sector do calçado. Um certame que este ano congrega, no Pavilhão 6 da Feira Internacional do Porto, cerca de 180 stands, onde se integram algumas das empresas mais representativas do sector. Até ao próximo dia 16 de Janeiro, a palavra de ordem é promover a imagem de qualidade das "Shoes from Portugal", num espaço onde não faltará também a animação e algumas novidades.

A 42ª Segunda edição da MOCAP abre hoje (dia 14) as portas. O certame, que decorre até ao próximo dia 16 (sexta-feira), na Exponor — Feira Internacional do Porto, pretende mostrar o que de melhor se faz ao nível do calçado em Portugal. Promovida e organizada pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS), a realização da MOCAP é considerada já como o momento alto do sector, contando com a presença, não só, de visitantes profissionais, como de milhares de importadores de todo o mundo. Cerca de 180 stands, onde estão incluídas algumas das empresas mais representativas da indústria do calçado, integram o espaço do Pavilhão 6 da Exponor, que acolhe pela primeira vez, este ano, a MOCAP.

A mudança para o Pavilhão 6 é a mais significativa das modificações efectuadas na edição deste ano da MOCAP. Trata-se de um espaço ultramoderno, que possibilitará condições ímpares de conforto e comodidade a todos os expositores e visitantes que se deslocarem ao certame. Ainda no âmbito das alterações relativamente a certames anteriores, de referir a tentativa de aumentar o número de expositores participantes na MOCAP, estando também previsto um aumento do número de visitantes profissionais.

Aquele que é reconhecido como o maior e melhor veículo de promoção do calçado português, apresentará um novo visual mais jovem, moderno e atractivo, sendo, para além de um centro de negócios, um espaço de convívio e animação. Neste sentido, está prevista a realização de diversos desfiles de moda, bem como várias sessões "disco" de passagens de modelos com design vanguardista.

Vinte anos de crescimento e modernização

A primeira edição da MOCAP, que teve lugar em Junho de 1978, resultou da necessidade de concentrar os esforços dos exportadores de calçado, e, passado 20 anos, está é considerado já o grande acontecimento do sector que se realiza em Portugal e uma das feiras de calçado mais importantes e prestigiadas em todo o mundo.

Desde então, a indústria portuguesa de calçado jamais parou de crescer, estando esse crescimento bem patente nos principais indicadores económicos. Em 1974, as exportações de calçado representavam cerca de 600 mil contos. Dez anos depois, o volume de exportações atendeu a 33 milhões de contos, enquanto que em 1997, a indústria portuguesa de calçado exportou mais de 300 milhões de contos. Números que transformam o calçado no produto português de exportação com maior coeficiente de penetração nos mercados da União Europeia.

Aposta na internacionalização

Simultaneamente, e de acordo com os responsáveis pelo certame, a indústria de calçado é o sector da economia portuguesa que registou maior crescimento nas duas últimas décadas. Baseada numa lógica local e virada para o consumo interno, a indústria portuguesa de calçado é, no limiar do próximo século, uma indústria dinâmica e moderna, técnica e tecnologicamente evoluída, que apostou na internacionalização. Um trajecto que não foi linear mas que tem vindo a demonstrar um crescimento importante no seio da economia nacional.

No contexto da economia mundial, o calçado desempenha um papel extremamente relevante, representando 10% do total das exportações portuguesas.

Portugal é o segundo exportador europeu de calçado

O calçado reforçou inclusivamente, nas últimas décadas, a sua posição no contexto da economia portuguesa. Um desempenho que resulta, em grande medida, de uma intensa actividade promocional, que se traduz, designadamente, na participação em mais de 30 feiras e exposições, por ano, no estrangeiro — em mercados tão distintos como a Japão, Espanha, Itália, EUA, Alemanha, África do Sul, Austrália ou Brasil. Deste modo, Portugal perfila-se como o 2º exportador europeu de calçado — nomeadamente no que concerne ao calçado de couro — e o 9º a nível mundial.



O calçado representa 10% do total das exportações portuguesas

1998: Um ano positivo para a indústria do calçado

O ano de 1998 foi positivo para a indústria portuguesa de calçado. Nos mercados internacionais, as vendas dos "SHOES from PORTUGAL" atingiram, de Janeiro a Julho, o montante de 177,9 milhões de contos, máximo histórico para os primeiros 7 meses do ano, correspondentes a 56,3 milhões de pares. Em relação ao período homólogo, há um decréscimo das quantidades vendidas — menos 2,9% — contrabalançadas pelo acréscimo em valor — mais 2,7 milhões de contos exportados.

A União Europeia continuou a ser o principal destino das exportações portuguesas, correspondentes a 49 milhões de pares e 157,6 milhões de contos. Em relação a anos anteriores, a França (3,4 milhões de contos), Alemanha (1,6) e Holanda (1,2) continuam a registar as maiores subidas.

Crise internacional afecta exportações

Na Rússia as exportações atingiram os 2,8 milhões de contos referentes a 726 mil pares. No entanto, a instabilidade financeira que o país atravessa jus-

tifica, de acordo com os responsáveis do sector, a quebra em relação ao ano anterior, de menos 896 mil pares e menos 2,4 milhões de contos exportados, o que representa um decréscimo na ordem dos 50%.

No continente americano confirma-se a tendência global do sector: decrescem as quantidades exportadas — menos 344 mil pares — mas aumenta o valor — mais 36 milhares de contos, tendo a prestação do Canadá sido decisiva para este último resultado.

A evolução do Japão, menos 110 mil pares e 510 mil contos, e de Israel, menos 77 mil pares e 198 mil contos, tiveram um impacto determinante na evolução das exportações de calçado para do continente asiático. No caso do Japão, esta tendência confirma as previsões da OCDE para aquele país, onde o produto interno regista, no presente ano, um decréscimo de 2,6%.

Os efeitos na União Europeia e no Estados Unidos da América do agravamento da crise internacional têm sido sentidos sobretudo na desaceleração das exportações, referem os mesmo responsáveis, tendo as exportações dos Estados Unidos sofrido, inclusivamente, uma evolução negativa entre o segundo e o terceiro semestre de 1998.

Achegas para a historiografia queiroziana (III)

O Campeão do Vouga versus O Campeão de Aveiro

Polémica entre Homem Cristo e António Eça de Queiroz

Jorge Henriques

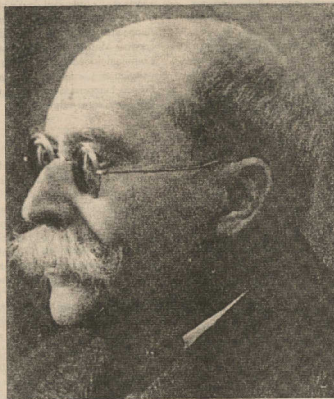
António Eça de Queiroz, filho do romancista, acrescenta na sua carta a Homem Cristo: «V. Ex.^o» o que deve é concordar comigo reconhecendo que ao escrever o artigo estava em dia negro, de falta de assunto e de imaginação, de outra forma não se compreende que se desse ao trabalho exaustivo e estéril de compilar aquela montanha de palavras para remexer, tentando explicá-lo, um caso microscópico. Mas o artigo, embora no seu todo me causasse instantes de bom humor, não deixa de merecer resposta em alguns dos seus aspectos, e já que nem meu pai nem meu irmão lhe podem responder eu tomo por minha conta o cuidado de os substituir. Logo de entrada ao lé-lo, depara com esta omeidão: "Quando o nome de Eça de Queiroz voltou à baila, há pouco, a propósito de vários pándegos se terem constituído num grupo que adoptou o nome do grande romancista" [é assim que Homem Cristo inicia o texto de 19 de Maio].

«Eu sou um desses "pândegos", meu caríssimo senhor, e muitos dos demais "pândegos" que constituem o grupo de valores portugueses que honram Portugal e que apenas quiseram honrar a memória de um grande nome. Mais longe depara com este notável falatório: "É entretanto de estranhar que um homem da sua categoria não conhecesse a história, não direi bem da sua terra, porque ele não nasceu em Aveiro, mas da sua família e da sua raça".

«É medonhoso! Esta negra acusação porque o autor de Fradique Mendes cometeu o erro imperdoável de chamar num dos seus romances Campeão de Aveiro a um jornalista que se chamava Campeão do Vouga, onde seu pai escrevera durante umas escasas semanas no ano de 1852. É realmente formidável.

«De um alto sabor cômico e também hipótese de que fosse possivelmente meu irmão José Maria o culpado desse erro funesto devido: "ao seu absoluto desconhecimento das coisas desta terra"...

«Como se toda a história da linda cidade de todo o Vale do Vouga tivesse como principal padrão de glória a existência há quase um século, de uma falha intitulada o Campeão do Vouga. Também é deliciosa o trecho em que V. Ex.^o estranha que meu pai se não se recorde na sua idade madura da publicação em Aveiro de um periódico que apareceu quando tinha sete anos, e nos dá



Homem Cristo

em compensação um auto-retrato glorioso e longo da sua prodigiosa memória, sua de V. Ex.^o».

Mais adiante leriu-me esta abominável grosseria: "José Maria Eça de Queiroz, filho do grande escritor, que desconhecia talvez as particularidades de vida dos seus ascendentes de linha paterna, que eram plebeus".

«Abominável grosseria digo eu e digo bem e que dispensa comentários, e um erro também porque passou, eu próprio carta de nobreza e descrição de brasão de armas da família de meu Pai, documentos que me vêem, por mais que pese a V. Ex.^o não de meu Pai que pouco ou nada se importava com essas elegâncias, nem de meu Avô, mas, justamente de meu bisavô desse homem que V. Ex.^o nos pinta tão feramente liberal e tão repressado de ideais democráticos. Foi ele que pediu as cartas de nobreza e o alreio de usar armas e brasão. Já V. Ex.^o vê que quem desconhece as particularidades da vida dos meus ascendentes paternos não era meu irmão, nem eu, mas sim V. Ex.^o, o que aliás é naturalíssimo, porque diacho tem V. Ex.^o com isso?...

«[...] V. Ex.^o tem a pena lodos! Resumindo e terminando: V. Ex.^o como autor do artigo que classifica de erro histórico esta historiala insipida do Campeão

reino da cadeia de Aveiro é uma grove afronta ao seu brasão.

Apesar da consideração que Joaquim José de Queiroz lhe merecia, Homem Cristo ataca-o de forma grosseira e injusta afirmando: «Ora o coçador de pulgas sabe muito bem que Joaquim José de Queiroz era pobríssimo e tanto que foi à custa dos Barreiros que se formou, acompanhando nos estudos António e José Barreto, os dois irmãos como uma espécie de criado particular [...] isto e outros factos que tenho de memória provam bem a pobreza do velho Queiroz, mesmo já depois de ter posição social [...]». Se Joaquim José de Queiroz era originariamente, de uma nobreza decidida, admitimos, também o era o mano carreira. Ora quando a nobreza chega a esse ponto é uma nobreza que faz risa.

Estas afirmações são tanto mais de estranhar, paraquitar Homem Cristo, em 26 de Agosto de 1900, sobre o mesmo assunto, escrevera:

«Anda na tradição da localidade que Joaquim José de Queiroz estudara com os filhos do velho fidalgo Casimiro Barreto, das duas que era uma espécie de criado, formando-se com um deles em Coimbra. Não sabemos se isto é verdade. Se o é aumento o valor daquele homem ilustre, o primeiro que em Portugal, à frente de vários azeiteiros, erigiu em Aveiro o grão da Liberdade. Repetimos: não sabemos se isto é verdade [...] Dele herdou Eça de Queiroz o grau de talento que possuía, como herdou de outras membros da sua família a doze que o levou à sepultura».

Estaremos perante uma situação de esquecimento ou diria mesmo de desconexidade intelectual? Face à avoada idade de Homem Cristo e atendendo ao longo período de tempo que mediou entre os dois escritos, acaltemos com benevolência, a primeira hipótese.

Não teria razão Homem Cristo porque Queiroz, era possuidor de um razoável património, apesar de sempre ter levado uma vida simples e humilde. A sua situação económica, de acordo com os documentos que consultei, seria até bastante desafiada. Serão assim que bastores em tempo oportuno.

Homem Cristo termina assim a sua resposta a António Eça de Queiroz: «Adeus D. António. Seu pándego. E não volte cá, porque pode sentir o lado da pena lodoa, aquele lado das costas sujas, o lado vem daí, que ele tanto vergastou».

Continua no próximo número

"Feras Humanas"

Entre a vontade de viver e o poder de matar

Televisão

(RTP2 - Quinta, dia 14, 22.55h)

"Man Hunt", um thriller de espionagem da autoria do mestre Fritz Lang, é uma sinuosa e emocionante história de um caçador inglês que, por puro prazer, podia ter morto Hitler e acabado por se

tornar na presa de uma alucinante caçada que lhe é movida pela Gestapo em Inglaterra.

Com argumento de Dudley Nichols, "Feras Humanas" é, mais que um filme anti-nazi, um fabuloso exercício de Lang sobre os jogos de determinação, do destino e do fatalismo entre homens e mulheres, entre caçadores e presas, entre a

vontade de viver e o prazer de matar.

A ação passa-se, em 1939, antes da guerra. O comandante Thordikde consegue chegar perto da residência de Hitler e, com o filtro na mira da sua espingarda, não dispara. O gozo do espirito de caça do inglês reside assim na possibilidade de poder matar a sua presa.

Preso pelos nazis, Thordikde, mesmo

sob tortura, recusa-se a assinar uma declaração afirmando que o objetivo era matar Hitler com o acordo do Governo britânico. Apesar de ferido, o inglês consegue fugir aos nazis e chegar a Londres. Perseguido pela Gestapo, Thordikde coincide a bela e jovem Jerry que lhe dá guardea e lhe presta ajuda. Entretanto, a Gestapo vai fechando o cerco sobre o inglês que, após inúmeras peripécias, consegue, agora na qualidade de preso, lidar os seus perseguidores. Já em plena guerra e de novo na Alemanha, Thordikde vai agora tentar abater, de facto, a sua presa inicial.

A T.v. de Quinta a Domingo



Quinta (dia 14)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.45h - Consultório; 14.55h - Esmeralda; 15.40h - Chiquititas; 16.30h - Divulgação; 16.35h - O Amigo Público; 18.15h - País, país; 18.55h - O Tempo; 19.00h - País Repetido; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Telejornal; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vamos Dormir; 21.00h - As Lições do Tónico; 21.35h - Grande Entrevista (Ministra da Saúde); 23.05h - Anúncios de Graça; 00.45h - 24 Horas; 01.20h - RTP/Financial Times; 01.30h - O Tempo; 01.35h - Vídeos Clásic / Safety Patrol;

Sexta (dia 15)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.45h - Consultório; 14.45h - Esmeralda; 15.40h - Chiquititas; 16.30h - Divulgação; 16.35h - O Amigo Público; 18.15h - País País - 19.00h - O Tempo; 19.05h - País Repetido; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Telejornal; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vamos Dormir; 21.00h - Uma Casa em Fátimas; 22.10h - Jet Set; 22.45h - Serviço de Urgência; 23.45h - Radar; 00.20h - 24 Horas; 00.55h - RTP/Financial Times; 01.05h - O Tempo; 01.10h - Máquinas; 01.45h - Última Sessão; "Estrada de Sangue"; 03.50h - O Tempo;

Sábado (dia 16)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.35h - O Tempo; 13.40h - Top; 15.05h - Saber & Fazer; 15.35h - Amigos; 16.25h - O Rapaz e o Mundo; 16.45h - Primeira Vez; 18.00h - O Tempo; 18.05h - Estrada Viva; 18.40h - Santa Casa (Joker e Tóroloto); 20.00h - Telejornal; 20.50h - Vamos Dormir; 20.55h - Futebol: Est. Amadora/Beira Mar; 21.00h - Contra Informação (compacto da semana); 23.25h - Migdal Ângelo ao Vivo; 00.55h - 24 Horas; 01.30h - O Tempo; 01.35h - Última Sessão; "Killer: Condensado à Morte"; 03.30h - O Tempo;

Domingo (dia 17)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.30h - O Tempo; 13.35h - Made in Portugal; 15.00h - Que

Vida Esta!; 16.15h - Sub 26; 17.40h - O Tempo; 17.55h - série; 18.45h - GLA; 19.20h - O Tempo; 19.30h - Domingo Desportivo 1; 20.00h - Telejornal; 20.45h - Vamos Dormir; 20.50h - Casa Cheia; 21.30h - Debora; 22.05h - Docas 2; 23.15h - Domingo Desportivo 2; 23.50h - Millennium; 01.45h - 24 Horas; 02.20h - O Tempo;



Quinta (dia 14)

15.02h - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 15.45h - Filme: "Ladinho por Excelência"; 17.25h - Divulgação/Fora de Casa/ O Tempo; 17.30h - EuroNews 21.30h - Remate; 21.50h - RTP/Financial Times; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Acontece; 22.55h - No Meu Cinema: "Feras Humanas"; 00.45h - No Rasto de Alexandre o Grande; 01.50h - O Tempo;

Sexta (dia 15)

15.02h - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acontece); 17.25h - Divulgação/Fora de Casa/ O Tempo; 17.30h - EuroNews; 20.10h - The American Dream; 21.30h - Remate; 21.50h - RTP/Financial Times; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Acontece; 22.50h - Noites Brancas - Documentário/debate/filme: "No Sex Lax Night"; 01.45h - O Tempo;

Sábado (dia 16)

13.00h - Cidade Louca; 13.30h - Dinheiro Vivo; 14.00h - Parlamento; 15.00h - Desporto 2 (Basquete/Bal: Benfica/Ovarense); 18.30h - O Tempo/Bolém Agrário; 18.40h - Caminho das Estrelas; 19.30h - 2001; 20.00h - Os Simpsons; 21.00h - O Universo de Stephen Hawking; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - O Lugar da História; 23.35h - All4; 00.05h - Vírgido de Dilbey; 00.30h - O Raso ao Poder; 01.00h - Cine Sábado: "A Morte de Empedocle"; 03.15h - O Tempo;

Domingo (dia 17)

10.30h - Eucarisita Dominical; 13.40h - Ela Voltou; 14.30h - Sardões com Elas; 17.00h - Desporto 2 (Andebol/Madeira/SAD/F.C. Puro);

18.40h - A História de Nikita II; 20.00h - Os Simpsons; 20.30h - Onda Curta; 21.00h - Artes e Letras; 21.55h - O Tempo; 22.00h - Jornal 2; 22.30h - Horizontes da Memória; 23.00h - Olhos nos Olhos (convitado: Pitch); 01.00h - O Tempo;



Quinta (dia 14)

12.30h - Maluco do Rio; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Jui Decide; 15.00h - Fátima Lopes; 17.00h - Camilo; 18.00h - Meu Bem Querer; 19.00h - Pécado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Dakar; 21.05h - Especial BBC Vida Selvagem: A batalha dos secos; 21.40h - Torre de Babel; 23.15h - Esta Semana; 01.00h - Da Terra à Lua; 02.00h - Dakar; 02.10h - Último Jornal; 02.40h - Meteorologia; 02.45h - Portugal Radical; 03.15h - Vibrações;

Sexta (dia 15)

12.30h - Maluco do Rio; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Jui Decide; 15.00h - Fátima Lopes; 17.00h - Camilo; 17.45h - Meu Bem Querer; 18.45h - Pécado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 20.55h - Dakar; 21.00h - Um Sarilho Chamado Marina; 21.30h - Ponto de Encontro; 22.40h - Torre de Babel; 00.00h - Donos da Bola; 02.00h - Dakar; 02.10h - Último Jornal; 02.40h - Meteorologia; 02.45h - Vibrações;

Sábado (dia 16)

08.00h - Buêrê; 11.55h - O Nosso Mundo; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Sessão Avulsiva: "O Segredo dos Anjos"; 16.00h - Big Show; 20.00h - Jornal da Noite; 20.55h - Dakar; 21.00h - Mundo Vip; 22.00h - Ai os Homens; 23.15h - Mulher; 00.15h - Afródita; 00.45h - O Dia do Cinema; "Esquece Paris"; 02.45h - Dakar; 02.55h - Último Jornal; 03.25h - Meteorologia; 03.30h - Portugal Radical;

Domingo (dia 17)

08.00h - Buêrê; 11.55h - BBC Vida Selvagem; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Sessão Especial: "Nascida Ontem"; 15.45h - Buffy, a caçadora de vampiros; 17.55h - Chi-

ado Terrazas; "Mar de Chamas"; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Dakar; 21.05h - Polícia e Solta; 22.35h - Chuva de Estrelas; 22.45h - Hilda Furacao; 23.45h - Maiors de 17; "Cópia Mortal"; 01.45h - Diaires; 01.55h - Último Jornal; 02.25h - Meteorologia; 02.30h - Ora. Quinn; 03.30h - Portugal Radical;



Quinta (dia 14)

13.30h - TVI Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Mulher Perigosa; 16.00h - Batatoom; 18.00h - Filipp; 19.00h - Atas nos Péis; 20.00h - Sliders; 21.00h - Direito XXI; 22.00h - Ficheiros Secreiros; 23.00h - Noites do Outro Mundo - "Um Feitiço de Morte"; 01.00h - Segredos de Venécia; 01.30h - Ponto Final; 01.40h - Fora de Jogos; 01.50h - O Mundo do Futebol; 02.20h - Perfil;

Sexta (dia 15)

13.30h - TVI Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Mulher Perigosa; 16.00h - Animação; 18.00h - Filipp; 19.00h - Atas nos Péis; 20.00h - Sliders; 21.00h - Direito XXI; 22.00h - Primeira Vez; 23.00h - Polícias e Ladres; 00.00h - Noites de Mistério: "Invasão de Privacidade"; 02.00h - Segredos de Venécia; 02.30h - Ponto Final; 02.40h - Fora de Jogos; 02.55h - Pi Factor;

Sábado (dia 16)

13.30h - Contra Ataques; 15.10h - Roar; 16.05h - Acção Arcaicos; 16.55h - Matiné "Amor Trocado"; 18.40h - Mr. Destiny; 21.00h - Direito XXI; 22.00h - Filme: "O Segredo de Ellen"; 23.00h - Acção Total: "O Coração de Tigre"; 02.00h - Pi Factor;

Domingo (dia 17)

11.15h - Missa Dominical; 12.30h - Programa Religioso 8 Dias; 13.00h - Documentário de Natureza: Aventuras Selvagens; 14.00h - Sério Cú; 15.50h - A Partilha do Tempo; 15.40h - Filme: "Vidas Paralelas"; 17.30h - Surf Ninjas; 19.30h - Futebol: Campanaro de Itália; 21.15h - Directo XXI; 22.00h - O Rasto da Lei; 23.00h - Filme: "Falso Julgamento"; 01.00h - Pi Factor;

Combios

Farmácias de serviço
De 14 a 20 de Janeiro

Dia 14
Farmácia Neto
R. Passos Manuel, 4-A

Dia 15
Farmácia Moura
R. Manuel Firmino, 36

Dia 16
Farmácia Central

R. dos Mercadores, 26

Dia 17
Farmácia Moderna
R. Comb. Grande Guerra, 103

Dia 18
Farmácia Higiene
R. José L. Castro, 162 t/c - Esgueira

Dia 19
Farmácia Avenre
R. de Coimbra, 13

Dia 20
Farmácia Avenida
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

	Porto/Aveiro/Lisboa	Lisboa/Aveiro/Porto
Affa:		
	14.10h/14.54h/17.30h	14.00h/16.36h/17.20h
	17.10h/17.54h/20.30h	17.00h/19.36h/20.20h
	19.10h/19.54h/22.30h	19.00h/21.36h/22.20h
Interidades:		
	6.05h/6.50h/9.30h	8.00h/10.37h/11.25h(Braga)
	9.05h/9.53h/12.30h	11.00h/13.37h/14.25h
	11.05h/11.50h/14.30h	18.00h/20.37h/21.25h(Braga)
	20.05h/20.53h/23.30h	20.00h/22.37h/23.25h



Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica.

Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado,

Venha ver o que mudou em 35 anos...

na formação

dos nossos técnicos, na mais moderna

claro está, em *novas e modernas*

Tudo isto porque conhecemos dos seus olhos.

Contactologia - Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior.

A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar. Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

Visual - Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas colecções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.



constante tecnologia e, instalações. o valor



Óptica nascimento